A Bolha Misândrica

Por Imran Khan

Escrito em 1 de Janeiro de 2010

Para ler o artigo sequencial, escrito 10 anos depois deste, clique aqui.

Por que parece que a sociedade estadunidense está em declínio, que a justiça e o decoro estão retrocedendo, que a mediocridade e a tirania estão se tornando malignas apesar da maioria do público ser avessa a tais filosofias, ainda que a verdadeira causa raiz parece elusiva? E se tudo, de assistência médica insustentável e custos de seguridade social a salários estagnados e aumento do crime, infraestrutura em ruína e metastatização do socialismo, até o declínio econômico de grandes cidades estadunidenses como Detroit, Cleveland, Pittsburgh e Baltimore, pudessem todos serem rastreados até uma origem comum que é extremamente difundida, mas que tudo está praticamente ausente do diálogo nacional, de fato do diálogo de todo o Mundo Ocidental?

Hoje, no primeiro dia da nova década dos anos de 2010, vou lhes dizer o porquê do motivo. Por meio deste, eu estou iniciando o diálogo nacional sobre qual será o principal desafio para os Estados Unidos nesta década, que é a principal causa raiz da maioria dos outros problemas com os quais parecemos estar lutando O que você está prestes a ler é o equivalente a alguém em 1997 descrevendo as forças esperadas que governam a Guerra ao Terror de 2001 à 2009 em profundos detalhes.

Este é um artigo muito longo, o mais longo já escrito no The Futurist. Como é um guia para a próxima década de conflitos sociais, políticos e sexuais, não é para ser lido de uma só vez, mas digerido lentamente por um longo período também com todos os links de apoio. Com o passar dos meses e anos desta década, este artigo parecerá ainda mais profético.

Resumo executivo: O Mundo Ocidental silenciosamente tornou-se uma civilização que estragou a interação entre homens e mulheres, onde o estado transfere forçadamente recursos de homens para mulheres, criando vários incentivos perversos para que, do contrário, boas mulheres façam escolhas de vida extremamente imprudentes, destrutivas para si mesmas e aos outros. Isso é injusto para ambos os sexos e é uma receita para um rápido declínio e deslocamento civilizacional, cujos custos serão suportados por uma geração subsequente de mulheres inocentes, em vez de homens, em 2020. Os principais culpados em perpetuar essa injustiça não são as mulheres médias, mas as "feministas" radicais e uma variedade de homens sinistros e depravados que descrevem-se de várias maneiras como "feministas masculinos" ou "conservadores sociais".

Agora, a premissa básica deste artigo é que homens e mulheres são igualmente valiosos, mas têm diferentes pontos fortes e fracos e diferentes prioridades. Uma sociedade é mais forte quando homens e mulheres têm papéis complementares entre si, e não de natureza adversa. Além disso, quando um gênero (qualquer um) é maltratado, o outro acaba ficando desprovido de direitos também. Se você discorda dessa premissa, talvez você pode não querer ler mais.

A Tese Cultural

O mito da opressão feminina: quando você diz a alguém que eles são oprimidos, contra todas as evidências estatísticas e lógicas, você ofende-os por gerar desânimo e ressentimento. Esse efeito pernicioso é a base de muitas formas de infelicidade feminina desnecessariamente infligida, bem como a base de retaliação

injustificada contra os homens.

Todos nós fomos ensinados como as mulheres supostamente foram oprimidas por toda a existência humana e que isso foi difundido, sistemático e endossado por homens comuns que não enfrentavam dificuldades tão severas quanto as mulheres suportavam. Na realidade, essa narrativa é inteiramente incorreta. O homem comum era forçado a arriscar a morte no campo de batalha, no mar ou nas minas, enquanto a maioria das mulheres ficava dentro de casa cuidando de crianças e tarefas domésticas. A expectativa de vida masculina sempre foi significativamente menor que a das mulheres e ainda é.

A guerra tem sido uma característica quase constante da sociedade humana antes da era moderna e sempre que duas tribos ou reinos entraram em guerra uma à outra, o lado perdedor via muitos de seus homens em idade de luta serem exterminados, enquanto as mulheres eram assimiladas pela sociedade invasora. Agora, tornar-se uma concubina ou uma governanta é um destino infeliz, mas não tão ruim quanto ser massacrado em batalha como os homens eram. Para quem discorda, gostaria que homens e mulheres barganhassem resultados?

A maior parte dessa narrativa procede de 'feministas' comparando a difícil situação de mulheres comuns com os dos homens mais importantes (o monarca e outros aristocratas), ao invés do homem comum. Essa prática é conhecida como *falácia do ápice* e, se acidental ou deliberada, deturpa inteiramente a realidade. Para aproximar as condições da mulher *média* ao homem *médio* (a palavra-chave sendo "média") no Mundo Ocidental de um século atrás, basta observar a vida dos camponeses mais pobres nos países pobres hoje. Tanto homens quanto mulheres precisam realizar um trabalho tedioso, tem comida e roupas insuficientes e oportunidades limitadas de ascensão.

No que diz respeito à anedotas seletivas como direitos de voto, na grande maioria dos casos, os homens também não podiam votar. De

fato, se alguém compara todos os estados-nações de todos os séculos, praticamente todos eles estendem exatamente os mesmos direitos de voto (ou falta deles) a homens e mulheres. Ainda hoje, dos 200 estados soberanos, há exatamente zero que possuem uma classe diferente de direitos de voto para homens e mulheres. Qualquer alegação de que as mulheres estavam sendo negadas de direitos do quais os homens recebiam, em até 1% dos casos históricos, cai por terra.

Isso não é para negar que atrocidades genuínas, como a mutilação genital, tenham sido cometidas contra mulheres; elas têm e ainda são mutiladas. Mas os homens também experimentaram atrocidades de horror comparável ao mesmo tempo, o que simplesmente não é mencionado. De fato, quando um homem é mutilado genitalmente por uma mulher, algumas outras mulheres na verdade acham isso engraçado e têm orgulho de dizê-lo publicamente .

Já está errado quando um grupo contemporâneo busca reparação de uma injustiça ocorrida há mais de um século para pessoas que não estão mais vivas. É ainda pior quando essa opressão por si só é uma invenção. A narrativa da opressão feminina por homens deve ser rejeitada e refutada como a narrativa altamente seletiva e historicamente falsa que é. Realmente, esse mito é evidência não de opressão histórica, mas da propensão muito diferente de reclamar entre os dois sexos.

O vácuo de masculinidade no entretenimento: dê uma olhada na colagem de artistas abaixo (clique para ampliar), que será relevante se você tiver mais de 30 anos. Todos eles foram proeminentes na década de 1980, alguns ultrapassando os dois lados daquela década. Todos eles são certamente muito diferentes um do outro. Mas eles têm uma coisa em comum – que há muito menos personagens comparáveis produzidos por Hollywood atualmente.

Por mais diversos e imperfeitos que esses personagens fossem, todos eles eram exemplos de masculinidade. Eles representavam diferentes arquétipos, do pai ao líder, ao especialista de mulheres, ao homem do campo e ao protetor. Todos eles eram mais similares do que dissimilares, pois todos eram modelos para os jovens garotos da época, geralmente os mesmos jovens garotos. Celebridades tão díspares quanto Bill Cosby e Mr. T tiveram maioria sobreposta nos admiradores deles, assim como personagens tão contrastantes quanto Jean-Luc Picard e "The Macho Man" Randy Savage.

Nesse ponto, você pode estar sentindo um profundo vazio interior lamentando uma época passada, à medida que fica clara a escassez de personagens orgulhosos e inspiradores do entretenimento moderno. Antes da década de 1980 havia diferentes personagens masculinos, mas hoje eles são conspicuamente ausentes. Os homens são mostrados como degenerados agressivos ou como andrógenos fracos. Claro, houve refilmagens de Jornada nas Estrelas e Esquadrão Classe A, e finais da série do Rocky e Indiana Jones. Mas onde estão os novos personagens? Por que o vácuo está sendo preenchido somente com nostalgia? Um único exemplo como Jack Bauer não é suficiente para contestar a tendência muito maior de purgar a masculinidade.

O entretenimento moderno normalmente mostra os homens de negócio como vilões e os maridos como idiotas atrapalhados que sempre estão sob o comando da esposa todo-poderosa que nunca está

errada. A plataforma de Oprah Winfrey sempre concede um retrato simpático a uma mulher prejudicada, mas nunca a homens que sofreram grandes injustiças. Mitos feministas absurdamente falsos, como a crença de que as mulheres são mal remuneradas em relação aos homens pela mesma produção de trabalho ou que o adultério e a violência doméstica são ações cometidas exclusivamente por homens, estão incorporados mesmo no diálogo de comédias e dramas legais.

Isso treina mulheres a desrespeitar homens, esposas a pensar mal de seus maridos e meninas a desvalorizar a importância de seus pais, o que leva à normalização da maternidade solteira (obviamente com subsídios dos pagadores de impostos), apesar da realidade de que a maioria das mães solteiras não é vítima, mas meramente mulheres que andaram em um carrossel de homens com abandono imprudente. Isso, por sua vez, leva os jovens sem pai crescerem e sendo informados de que o comportamento masculino natural é errado e a feminização é normal. Isso também leva que as mulheres sejam enganadas abertamente sobre as realidades do mercado sexual, onde as tentativas da mídia de normalizar a maternidade solteira e a tentativa de 'coroas pegadoras' são glorificadas, em vez de serem retratadas como as condições indesejáveis que elas estão.

A natureza primordial de homens e mulheres: a pesquisa genética mostrou que antes da era moderna, 80% das mulheres conseguiram se reproduzir, mas apenas 40% dos homens conseguiram. A conclusão óbvia disso é que uns poucos homens do topo tinham várias esposas, enquanto os 60% inferiores não tinham nenhuma perspectiva de acasalamento. As mulheres claramente não se importavam em partilhar o homem do topo com várias outras mulheres, decidindo finalmente que ser uma das quatro mulheres que partilhavam um "alfa" ainda era mais preferível do que ter a atenção total de um "beta". Vamos definir os 20% dos homens do topo, medidos por sua atratividade para as mulheres, como machos "alfa", enquanto os 60% dos homens medianos serão chamados de machos

“beta”. Os 20% inferiores não são significativos neste contexto.

Pesquisas com gorilas, chimpanzés e tribos humanas primitivas mostram que os homens são promíscuos e poligâmicos. Isso não é surpresa para um leitor moderno, mas a pesquisa mostra ainda que as mulheres não são monogâmicas, como popularmente se supõe, mas *hipergâmicas*. Em outras palavras, uma mulher pode ser atraída por apenas um homem a qualquer momento, mas à medida que o status e a fortuna de vários homens flutuam, a atenção de uma mulher pode mudar de um homem em declínio para um homem ascendente. Há uma rotatividade significativa nas classificações dos machos alfa, das quais as mulheres estão totalmente cientes.

Como resultado, as mulheres são as primeiras a querer um relacionamento monogâmico e as primeiras a querer sair. Isso não é certo nem errado, mas meramente natural. O que está errado, no entanto, é a pressão cultural e social de envergonhar os homens a se comprometerem com o casamento sob a pretensão de que eles têm “medo de se comprometer” devido a algum “complexo de Peter Pan”, enquanto não há mais a vergonha tradicional correspondente que foi reservado para mulheres que destruíram o casamento, apesar do fato de 90% dos divórcios serem iniciados por mulheres. Além disso, quando as mulheres destroem o compromisso, há um grande dano às crianças e a mulher exige pagamentos presentes e futuros do homem que ela está abandonando. Um homem que se recusa a casar não está prejudicando menores inocentes nem esperando anos de pagamentos da mulher. Esse absurdo padrão duplo de julgamento tem custos invisíveis, mas importantes para a sociedade.

Para fornecer aos homens “beta” um incentivo para produzir muito mais recursos econômicos do que o necessário, apenas para se sustentar, ao mesmo tempo em que controlam a hipergamia das mulheres que privariam os filhos da interação com seus pais biológicos, todas as principais religiões construíram uma instituição para forçar a conduta construtiva de ambos os sexos, penalizando as

tendências naturais de primatas de cada um. Essa instituição foi conhecida como "casamento". As sociedades que impunham o casamento monogâmico garantiam que todos os homens beta tivessem esposas, liberando assim a produção produtiva desses homens que, em tempos pré-modernos, não teriam incentivo para serem produtivos. As mulheres, por sua vez, receberam um provedor, um protetor e um status social mais elevado do que as mulheres solteiras, que muitas vezes ficavam presas na pobreza. Quando aplicado sobre uma população inteira de humanos, esse sistema foi conhecido como 'civilização'.

Todas as sociedades que alcançaram grandes avanços e duraram vários séculos seguiram essa fórmula com muito pouco desvio, e é notável o quão parecido era a natureza do casamento monogâmico em culturas aparentemente diversas. As sociedades que se desviaram disso foram rapidamente substituídas. Esse "contrato" entre os sexos era vantajoso para homens beta, mulheres acima de 35 anos e crianças, mas restringe bastante as atividades de homens alfa e mulheres abaixo de 35 anos (juntos, um grupo muito menor que o anterior). Por outro lado, a norma pré-civilizada de homens alfa monopolizando 3 ou mais mulheres jovens cada, substituindo as mulheres envelhecidas pelas novas, enquanto as massas de homens beta brigam por uma pequena oferta excedente / mulheres envelhecidas, era caótica e instável, deixando os homens beta violentos e improdutivos e as mães envelhecidas, descartadas por seus companheiros alfa, agora vulneráveis à pobreza. Então, o que acontece quando os controles tradicionais da civilização são retirados de homens e mulheres?

As Quatro Sirenes : quatro forças não relacionadas, combinadas simultaneamente para distorcer inteiramente o equilíbrio da civilização construído sobre as realidades biológicas de homens e mulheres. Outros já apresentaram versões do conceito das Quatro Sirenes no passado, mas estou escolhendo uma definição ligeiramente diferente das Quatro Sirenes:

1) **Contracepção fácil (preservativos, pílulas e abortos)** : No passado, pouquíssimas mulheres já tiveram mais de um ou dois parceiros sexuais em suas vidas, pois ser mãe solteira levava à pobreza e ao ostracismo social. A contracepção tornou possível que as fêmeas agirem sob seus impulsos de hipergamia.

2) **Divórcio "sem culpa", divisão de bens e pensão alimentícia para cônjuge:** no passado, uma mulher que quisesse deixar o marido precisava provar a má conduta da parte dele. Hoje, a lei mudou a tal ponto que uma mulher pode deixar o marido por nenhum motivo declarado, mas ainda tem direito a receber pagamentos dele nos próximos anos. Isso incentiva a destruição porque permite que as mulheres transfiram os custos de um comportamento irresponsável para homens e crianças.

3) **Liberdade econômica feminina:** apesar das "feministas" alegarem que esse é o fruto do trabalho duro delas, invenções como o aspirador de pó, a máquina de lavar e o forno foram os principais responsáveis por libertar as mulheres das tarefas domésticas e libertá-las para ingressar na força de trabalho . Essas invenções comprimiam as tarefas que levavam um dia inteiro em apenas uma hora ou menos. Nunca houve oposição organizada dos homens às mulheres que ingressam na força de trabalho (na China, os impostos foram coletados de uma maneira que exigia a produtividade feminina), pois mais mão-de-obra reduzia os custos da mão-de-obra e, enquanto isso, criava novos consumidores. No entanto, uma das principais razões pelas quais as mulheres se casaram – apoio financeiro – não era mais uma necessidade.

A entrada feminina na força de trabalho é geralmente um desenvolvimento positivo para a sociedade, e eu seria o primeiro a elogiá-lo, se fosse apenas com base no mérito (como as feministas clássicas realmente pretendiam). Infelizmente, muito disso se deve agora ao grupo de pressão político corrupto para transferir à força recursos de homens para mulheres .

4) **Engenharia social centrada nas mulheres** : Muito além das leis de divórcio pró-mulher, outras intervenções estatais incluem o subsídio à maternidade solteira, leis que criminalizam a violência contra as mulheres (mas não oferecem proteção aos homens vítimas de violência por mulheres, o que acontece com a mesma frequência) e leis de "assédio sexual" com definições tão nebulosas que as mulheres têm o poder de acusar os homens de qualquer coisa sem que o homem tenha seus próprios direitos.

Essas quatro forças em conjunto entregaram um nível de poder sem precedentes às mulheres. A tecnologia deu a elas liberdade para seguir carreiras e liberdade para serem promíscuas. As leis feministas fizeram um trabalho notável em proteger as mulheres das consequências de suas próprias ações. As mulheres agora têm o mais próximo de uma utopia hipergâmica que já existiu, onde elas podem perseguir machos alfa enquanto extraem subsídios de machos beta sem quaisquer obrigações recíprocas a eles. Apesar de todas as novas liberdades disponíveis para as mulheres que as libertaram de suas responsabilidades tradicionais, ainda se esperava que os homens aderissem às *suas* responsabilidades tradicionais.

Casamento 2.0 : Do Ocidente ao Oriente Médio e ao Extremo Oriente, o casamento é considerado um alicerce obrigatório de qualquer sociedade que funcione. Se o casamento é um ingrediente crucial da saúde da sociedade, então o Ocidente está avançando rumo a um caminho suicida.

Discutimos anteriormente por que o casamento foi criado, mas igualmente importante foram os fatores que sustentaram a instituição e a mantiveram fiel aos seus objetivos. As razões pelas quais o casamento "funcionou", não faz muito tempo, foram:

1) As pessoas se casavam aos 20 anos e muitas vezes morriam aos 50. As pessoas eram virgens no casamento e as mulheres passavam a faixa etária dos seus 20 aos 29 anos cuidando de 3 filhos ou mais. A esposa mantinha a sua beleza em 15 anos no casamento e a falta de

comida porcaria processada a mantinha magra mesmo depois desse tempo. Isso é um fundamento psicológico completamente diferente do que a norma urbana atual de uma mulher se casar aos 34 anos de idade após ter tido 10 ou mais relações sexuais anteriores, que então emergem prontamente de sua elegante crisálida em um evento que pode ser melhor descrito como um engordamento apocalíptico pós-casamento.

2) Era perfeitamente normal que entre 10 a 20% dos homens jovens morressem ou fossem aleijados no campo de batalha ou em acidentes de trabalho. Portanto, sempre houve significativamente mais mulheres do que homens saudáveis na faixa etária de 20 a 40 anos, garantindo que nem todas as mulheres pudessem se casar. As viúvas eram comuns e visíveis e vulneráveis à pobreza e ao crime. Por esses motivos, as mulheres casadas com homens saudáveis sabiam a sorte que tinham em relação a outras mulheres que precisavam recorrer a empregos tediosos apenas para sobreviver e tratavam o casamento com o respeito correspondente.

3) Antes da invenção da contracepção, a promiscuidade feminina carregava o enorme risco de gravidez, a pobreza resultante e o baixo status social. Era praticamente impossível para qualquer mulher ter mais de 2 ou 3 parceiros sexuais em sua vida sem ser uma prostituta, ela própria uma ocupação com o menor status social.

4) O divórcio carregava tanto estigma social quanto perdas financeiras para uma mulher. Suas perspectivas de novo casamento eram pequenas. Instituições religiosas, clãs ampliados e forças sociais mais amplas eram pressões para manter uma mulher comprometida com seu casamento e a noção de simplesmente sair por tédio era fora de questão.

No entanto, hoje todos esses fatores foram removidos. Isso é parcialmente o resultado de boas forças (progresso econômico e tecnologia inventada por homens beta), mas em parte devido a esquemas artificiais que são extremamente prejudiciais à sociedade.

Por um lado, o casamento por si só passou de um evento solene com participação apenas de familiares e amigos próximos para uma extravagância de consumo conspícuo para o gozo de mulheres. Contudo, financiado pelo homem infeliz. A aliança de casamento em si costumava ser uma herança de família passada por gerações, mas agora a noiva folheia um catálogo que mostre-a alianças que se espera que o homem gaste dois meses de seu salário para comprar. Essa suposição de que, de alguma forma, a mulher deve ser favorecida por entrar no casamento é uma inversão completa das tradições seculares baseadas em realidades biológicas (e evidência de como os homens estadunidenses se tornaram capachos). Em algumas culturas orientais, por exemplo, é normal ainda hoje tanto o pai da noiva pagar pelo casamento quanto a família da noiva dar a custódia de todas as jóias de casamento à família do noivo. A razão para isso era que a família do noivo tinha efetivamente uma "caução" contra comportamentos irresponsáveis por parte da noiva, tais como (o equivalente oriental do) deixar o homem no altar ou abandonar o lar conjugal no primeiro sinal de angústia (também uma resposta psicológica feminina comum). Para aqueles que se perguntam por que a cultura indiana tem tais restrições sobre as mulheres e não aos homens, restrições sobre os homens foram tentadas em algumas comunidades e essas mesmas comunidades desapareceram rapidamente e foram esquecidas. Não há como evitar a realidade de que o casamento precisa ser atrativo aos *homens* para que a civilização circundante sobreviva. O abuso e a chantagem das mulheres certamente ocorreram em alguns casos, mas, no geral, esses costumes existiram ao longo de séculos de observação da realidade do comportamento humano. A civilização indiana sobreviveu por mais de 5 mil anos e todos os desafios imagináveis através da aplicação desses costumes e, até recentemente, o mundo cristão também possuía mecanismos comparáveis para afastar o comportamento individual de manifestações destrutivas. No entanto, se o casamento se transformou em um carnaval de narcisismo de noivas neuróticas, a mecânica do divórcio é muito mais desastrosa.

Em um contrato de “autonomia da vontade” no emprego entre uma corporação e um empregado, qualquer uma das partes pode rescindir o contrato a qualquer momento. Não obstante, ao invés de algumas semanas de indenização, imagine o que aconteceria se o empregador fosse legalmente obrigado a pagar ao empregado metade de seu salário por 20 anos adicionais independentemente de qualquer coisa que o empregado fizesse ou não, sob pena de prisão para o presidente da companhia. Suponha, adicionalmente, que seja culturalmente incentivado que um empregado faça isso sempre que surgir uma insatisfação menor. As empresas seriam capazes de operar? Alguém gostaria de ser um presidente de uma companhia? Por acaso as empresas se formariam e, por conseguinte, alguma riqueza seria criada dados os riscos associados à contratação de um empregado? Lembre-se dessas perguntas enquanto você lê mais adiante.

Então, por que entre 70 à 90% dos divórcios são iniciados por mulheres (ela peticiona em 70% das vezes e, nos outros 20% das vezes, ela obriga o homem a peticionar devido a abuso ou adultério por parte da mulher)? As mulheres sempre foram hipergâmicas e a maioria era casada com homens beta em que elas não sentiam atração, então o que mudou para causar um aumento nas taxas de divórcio?

Advogados de divórcio, como quaisquer outros grupos profissionais, buscarão condições que sejam boas para os negócios. O que diferencia advogados de, digamos, engenheiros ou vendedores, é que: a) eles sabem precisamente *como* persuadir e pressionar por mudanças no sistema legal, ignorando os eleitores e a constituição dos EUA, que garante mais receita para eles; e b) o que beneficia-os é diretamente prejudicial ao tecido social em geral. Em particular às crianças. Quando eles conspiram com ”feministas” raivosas que abertamente dizem que 90% do sexo masculino deve ser exterminado, o resultado é catastrófico.

O conceito de divórcio “sem culpa” por si só pode não ser injusto. Os

conceitos de divisão de bens e pensão para cônjuge também podem ser justos no caso de sérias transgressões cometidas pelo marido. Contudo, a combinação de divórcio sem culpa *mais* divisão de bens/ pensão para cônjuge é incrivelmente injusta e propensa a abusos extorsivos. A noção de que *ela* pode optar por deixar o casamento, ainda que *ele* seja obrigado a pagá-*la* por anos após o ocorrido, mesmo que ele não queira destruir a união, é uma injustiça que não deve ocorrer em nenhuma democracia avançada. De fato, o homem tem que pagar mesmo que a mulher tenha um caso extraconjugal, possivelmente até sendo condenado a pagar as taxas psiquiátricas dela. As falsas alegações geradas por "feministas" de que as mulheres sofrem com o divórcio são projetadas para ocultar o fato de que *ela* é a pessoa que peticionou o divórcio. Os defensores da pensão para cônjuge insistem que uma mulher que está se divorciando não deve presenciar uma queda nos padrões de vida, mas de alguma forma é aceitável que o marido presencie uma queda mesmo que não queira se divorciar. Eu iria além e declararia que qualquer crença de que as mulheres merecem pensão para cônjuge sem culpa nos dias atuais é totalmente contraditória à crença de que as mulheres são iguais aos homens. Como as mulheres podem merecer pensão para cônjuge e também reivindicar igualdade? Em casos raros, mulheres com altos salários tiveram que pagar pensão para cônjuge para a ex-maridos, mas isso é só 4% das vezes, contra o homem que paga 96% das vezes. Mas piora; piora muito, de fato.

Mesmo que a mulher opte por sair por "tédio", ela ainda recebe a custódia padrão dos filhos, o que expõe a total hipocrisia das alegações feministas de que homens e mulheres devem ser tratados igualmente. Além disso, o homem é obrigado a pagar "pensão alimentícia para filhos", que é avaliada em níveis muito mais altos que os custos diretos do cuidado infantil , com a mulher não enfrentando ônus para provar que os fundos foram gastos com a criança e não pode ser especificada por nenhum pré-acordo nupcial. A base lógica é que "a criança não deve presenciar uma queda nos

padrões de vida devido ao divórcio", mas como a mãe tem a guarda da criança, essa é uma maneira furtiva pela qual as feministas também asseguram a manutenção financeira da mãe. Assim, o homem perde seus filhos *e* a maior parte de sua renda, mesmo que ele não queira o divórcio. Mas mesmo esse não é o pior cenário.

A Emenda Bradley , elaborada pelo senador Bill Bradley em 1986, persegue implacavelmente os homens pelas já altas porcentagens de "pensão para filhos", e apreende seus passaportes e os aprisiona sem o devido processo por atraso nos pagamentos, mesmo que por conta de perda de emprego durante um período recessão. Sob uma campanha de mídia falsa de "pais desnaturados", "feministas" foram capazes de obscurecer o fato de que eram as mulheres que terminaram o casamento e com elas que ficava o benefício das crianças receberem uma educação de dois pais e, ainda mais, exigindo uma manutenção conjugal extraordinariamente alta, muito do que nem chega ao filho, de um ex-marido obediente que não queria o divórcio, sob pena de prisão. Portanto, o processo legal usa os filhos como peões para extrair um fluxo expandido de pensão para cônjuge para a mãe. Fale sobre uma composição multi-camada do mal. A tática falsa de insistir que "é para as crianças" é usada para encerrar todas as questões sobre o uso de crianças como peões no processo de extorsão, evitando o escrutínio do fato de que o pai ou a mãe que está escolhendo o divórcio está claramente colocando o bem-estar a longo prazo das crianças em uma prioridade muito baixa.

Deste modo, como está hoje, há um grande número de homens de classe média que eram cidadãos respeitáveis, que foram submetidos ao divórcio contra sua vontade, tiveram seus filhos tirados deles, pagam pensão para cônjuge mascarada como pensão para filhos tão alta que muitos deles precisam morar pra fora em seus carros ou com seus parentes e, após a perda de empregos devido às condições econômicas, são presos simplesmente por ficarem sem dinheiro. Se 10 a 30% dos homens estadunidenses estão sob condições em que 70% ou mais de sua renda lhes é tirada sob ameaça de prisão, esses

homens não têm incentivo para iniciar novos negócios ou inventar novas tecnologias ou métodos. **Ter de 10 a 30% dos homens desincentivados dessa maneira não pode ser bom para a economia e é definitivamente um contribuinte para o mal-estar econômico atual, sem mencionar ser uma versão da escravidão do século 21**. Às vezes, os filhos nem são biologicamente dele.

Este site de uma página tem mais links sobre a tirania brutal a que um homem pode ser submetido depois de entrar no contrato legal de casamento, e mais ainda depois dele ter filhos. O que antes era a base da sociedade, e uma tradição solene que beneficiava igualmente homens e mulheres, mudou silenciosamente sob o mal ajuste de feministas, advogados de divórcio e esquerdistas, em um arranjo chocantemente desigual, onde o homem é oficialmente um cidadão segunda de classe que está sujeito a uma miríade de riscos sádicos. Como resultado, a palavra "casamento" nem sequer deve ser usada, dada a totalidade das mudanças que tornaram o arranjo quase irreconhecível em comparação com os ideais pretendidos. As taxas de suicídio de homens submetidos ao divórcio giram alto, em 20% e todos nós conhecemos um homem que tanto cometeu suicídio quanto o que seriamente admitia considerar a tentativa de suicídio durante a desumanização que ele enfrentou mesmo quando *ele* queria preservar a união. Desnecessário dizer que isso é uma violação da Constituição dos EUA em muitos níveis e é incompatível com os valores de qualquer democracia supostamente avançada que se orgulha da independência e autonomia. Existe efetivamente um estado-sombra tirânico de esquerda operando dentro das fronteiras dos EUA mas inteiramente fora da constituição dos EUA, que pode sujeitar um homem a horrores mais dignos de uma Coréia do Norte do que dos EUA. Mesmo que ele não quisesse sair do casamento, não iria querer ser separado de seus filhos e perder seu emprego. Qualquer homem desavisado pode ser sugado para dentro desse estado de sombra.

Qualquer pessoa que acredite que as famílias com dois pais sejam importantes para a continuidade de uma civilização avançada, deve

se concentrar no crescimento explosivo da receita obtida por advogados de divórcio, supervisores de tribunais e organizações 'feministas' nos últimos 25 anos. Se a sociedade ocidental sobreviver, essas receitas devem ser reduzidas a um décimo do que são atualmente, que é o que seriam se os elementos que violam a Constituição dos EUA fossem revogados.

O casamento não é mais uma porta de entrada para a "companhia" feminina, como discutiremos mais adiante. Por essa razão, como futurista, eu não posso recomendar o "casamento", a paródia grotesca que se tornou hoje, a qualquer homem jovem que mora nos EUA, Reino Unido, Canadá ou Austrália. Existem muitas coisas fora do controle dele que podem arruinar catastroficamente suas finanças, emoções e qualidade de vida.

No mínimo, ele deve garantir que ter filhos seja o objetivo mais importante de sua vida. Caso contrário, ele não tem motivos suficientes para assinar este contrato. Se esse objetivo for afirmado, ele deve conduzir uma pesquisa conversando com alguns homens divorciados sobre as leis e maus-tratos aos quais foram submetidos e participar de algumas audiências de divórcio no tribunal local. Após obter essas informações, se ele ainda quiser correr o risco, ele só deve se casar se puder atender às três condições a seguir, nenhuma das quais poderá substituir as outras duas:

1) A mulher ganha o mesmo que, ou mais do que ele.

2) Ele tem um acordo pré-nupcial devidamente feito com advogados de cada lado (mesmo que um pré-nupcial não afete o pior aspecto da lei do divórcio – "pensão para filhos" como uma capa para pensão para cônjuge furtiva e possível prisão).

3) Ele é profundamente competente nas Artes da Sedução (Jogo) e pode gerenciar seu relacionamento com a esposa sem esforço. No entanto, isso ainda é uma carga de trabalho considerável. Mais disso depois.

Ainda existem riscos substanciais, mas pelo menos eles são um pouco reduzidos sob estas condições. Se o casamento é uma meta muito importante para um homem jovem, ele deve considerar seriamente a expatriação para um país em desenvolvimento, ironicamente, onde ele pode ter um padrão de vida mais alto do que nos EUA depois de se ajustar ao risco de divórcio.

Portanto, para revisar, as diferenças entre o casamento 1.0 e o casamento 2.0 são:

- a) Divisão de bens e pensão para cônjuge sem culpa, em que o cônjuge abandonado tem que pagar se ganhar mais, mesmo que ele não queira um divórcio e mesmo se ele for vítima de abuso ou adultério. Existem casos *raros* de mulheres que ganham muito dinheiro sendo pegas nessa armadilha também.
- b) Mulheres casando depois de ter 5 ou mais parceiros sexuais, em comparação com apenas 0-1 anteriormente. Isso torna mais difícil para a mulher formar um vínculo com o marido.
- c) Mulheres que se casam em uma idade em que restam muito poucos anos de seu pico de beleza, comparados a uma década ou mais restantes do casamento 1.0.
- d) A custódia dos filhos quase nunca é concedida ao homem, de modo que ele perde os filhos em uma base “sem culpa”.

As culturas tradicionais comercializavam o casamento com uma vivacidade tão meticulosa que a maioria das pessoas hoje nem se atreve a questionar se as verdades tradicionais ainda se aplicam. Portanto, a hostilidade geralmente decorre de uma mera tentativa de abordar o tema de se o casamento ainda é o mesmo conceito que era antes. Todos, de mulheres, conservadores sociais sádicos, até os pais de um homem jovem irão o pressionar e o envergonhar no casamento por razões que eles não conseguem nem articular, e condenam seu pedido de pré-nupcial, sem nenhum interesse em sequer aprender sobre as leis horrendamente desiguais e cuidadosamente dissimuladas às quais ele estaria sujeito no caso de sua esposa se divorciar dele por nenhuma razão que ele pudesse discernir. Mas alguns homens de olho na auto-preservação estão descobrindo isso e

estão evitando o casamento. Segundo muitos relatos, 22% dos homens decidiram evitar o casamento . Então, o que acontece com uma sociedade que a torna não atrativa que apenas 20% dos homens se casem?

As mulheres estão muito mais interessadas em casamento do que os homens. A lógica simples da oferta e demanda nos diz que a instituição do casamento monogâmico exige pelo menos 80% de participação masculina para ser viável. Quando a participação masculina cai abaixo de 80%, *todas* as mulheres estão com sérios problemas, já que agora existem 100 mulheres competindo para cada 80 homens, além da realidade de que as mulheres envelhecem devido a questão da fertilidade muito mais rápido que os homens. Isso cria um grande estresse na população feminina solteira. No passado, a mão firme da mãe e da avó de uma jovem mulher sabia que sua beleza era temporária e que o homem mais sedutor não era o melhor marido, e elas se certificavam de que a garota fosse casada com um garoto com durabilidade de longo prazo. Agora que essa orientação foi removida da vida das mulheres jovens graças ao "feminismo", tais mulheres têm se mostrado más pilotas de suas vidas de acasalamento em que perseguem machos alfa até a idade de 34 à 36 anos, que é quando a sua atratividade cai bruscamente e nem mesmo machos beta que ela costumava rejeitar estão interessados nela. Essa imersão impressionante em suas perspectivas com os homens é conhecido como o momento **Wile E. Coyote** , e as mulheres do passado tinham muitas redes de segurança que as protegiam desse destino. A tentativa da mídia 'feminista' de normalizar a "coroa pegadora" é evidência de um desespero ofegante para empacotar o fracasso como um resultado desejável, que nunca se tornará popular devido às próprias realidades biológicas. As mulheres muitas vezes protestam que um alto número de parceiros sexuais não deve ser considerado negativo para elas, pois o mesmo não é negativo para os homens, mas isso é apenas uma manifestação de solipsismo . Um passado sexual complexo funciona contra as mulheres, mesmo que o

mesmo funcione a favor dos homens, devido aos gatilhos naturais de atração sexual de cada gênero. Um homem sábio certa vez disse: "Uma chave que pode abrir muitas fechaduras é uma chave valiosa, mas uma fechadura que pode ser aberta por muitas chaves é uma fechadura inútil".

A grande ironia é que o "feminismo", em vez de melhorar a vida das mulheres, despojou as redes de segurança da orientação da mãe / avó que as teriam protegido de ter que enfrentar seu momento Wile E. Coyote. Assim, o "feminismo" colocou em risco a mulher comum em outra área.

Jogo (atração aprendida e sedução): As Quatro Sirenes e as mudanças legais que feministas instituíram para obstruir os homens beta criaram um clima em que os homens inventaram técnicas e estratégias para se adaptar ao mercado mais desafiador, apenas para exceder suas aspirações. Esta é uma tecnologia disruptiva por si só. Todos nós conhecemos um homem que não é bonito nem rico, mas que sempre tem um sucesso incrível com as mulheres. Ele parece ter instintos naturais em relação às mulheres que, para o leigo, podem ser indistinguíveis da magia. Então, como é que ele faz?

Detratores com interesses adquiridos no atual status quo estão ansiosos para deturpar o que é o "Jogo" e a presença de muitos vendedores elixires milagrosos na área não ajuda, mas como definição:

As características que tornam um homem atraente para as mulheres são habilidades aprendidas, que melhoram com a prática. Uma vez que um homem aprende essas habilidades, ele é indistinguível de um homem que possuísse talentos naturais nessa área. Se um homem escolhe usar essas habilidades para garantir um relacionamento sólido ou vários breves, a escolha é inteiramente dele.

O assunto é vasto demais para qualquer descrição aqui para fazer justiça integral, mas, em poucas palavras, a era da internet permitiu que as comunidades de homens compartilhassem as várias porções

de conhecimento que haviam testado e aperfeiçoado em campo (por exemplo, um homem sendo especialista em conhecer mulheres durante o dia, outra sendo especialista em escalada sexual passo a passo, outro sendo mestre em criar amor duradouro etc.). O conhecimento coletivo cresceu e evoluiu, e uma indústria inteira para ensinar as várias escolas do "Jogo" surgiu. Homens que compreendiam os conceitos (uma minoria) e aqueles que podiam empreender a total reconstrução de suas personalidades e avalanche de rejeições como parte da curva de aprendizado (uma minoria ainda menor) estavam colhendo enormes benefícios ao se tornarem mais atraentes do que a vasta maioria dos homens ignorantes. Embora a implementação do "pick-up artist" (PUA) seja a mais abordada pela mídia, os princípios são igualmente valiosos para os homens em relacionamentos monogâmicos de longo prazo (LTRs). Veja a reportagem de capa de Charlotte Allen para The Weekly Standard, dedicada ao "Jogo".

Entre as aprendizagens mais valiosas do corpo de conhecimento está a revelação contrária de que o que as mulheres dizem que um homem deve fazer é muitas vezes a antítese do que realmente lhe traria sucesso. Por exemplo, ser um homem carente, suplicante e ansioso para agradar é precisamente o comportamento oposto que um homem deve empregar, onde ser dominante, provocador, divertido, mas assertivo é a pessoa ideal. Uma lição igualmente valiosa é perceber quando não aceitar as palavras de uma mulher pelo seu valor nominal. Muitas declarações dela são "testes" para ver se o homem pode permanecer congruente em sua personalidade "alfa", onde a

mulher está realmente esperando que o homem *não* cumpra ansiosamente seus desejos. Da mesma forma, a reação pavloviana "feminista" de chamar qualquer homem não-complacente de "misógino" também não deve ser tomada como se um adulto racional atribuísse o rótulo a uma consideração justa. Essa linguagem que busca gerar vergonha visa apenas desviar o escrutínio e a prestação de contas da mulher que a pronuncia, e não deve ter mais importância do que uma criança de 10 anos que faz birra para evitar responsabilidades e prestação de contas. Na verdade, muitos homens levam essas ofensas a sério, em detrimento dos direitos e dignidade masculinos.

O sucesso em internalizar os fundamentos centrais do Jogo requer um pensador fora da caixa solidamente no topo da Hierarquia de Maslow e, na minha experiência, 80% dos homens e 99,9% das mulheres são simplesmente incapazes de compreender por que as habilidades do Jogo são valiosos e eficazes. Muitas mulheres, e até alguns homens patéticos , condenam o Jogo sem sequer obter uma compreensão mínima do que realmente é (o que destaquei em vermelho acima) e como isso beneficia homens e mulheres. A maior parte do que eles acham que sabem sobre o Jogo envolve espantalhos, falta de uma pesquisa básica e sua própria insegurança.

Para quem procura conselhos sobre como aprender o material, existe uma regra que você nunca deve quebrar. Eu acredito que é de suma importância que o conhecimento seja usado de forma ética e com o objetivo de criar relacionamentos mutuamente satisfatórios com as mulheres. Não é moral maltratar mulheres, mesmo que tenham feito o mesmo com inúmeros homens. Nós, como homens, temos que tomar o caminho mais alto, mesmo que as mulheres não sejam e essa é minha firme convicção. Caras legais podem terminar primeiro se tiverem Jogo.

"Feminismo" como misandria e projeção irrestrita: A regra de ouro das interações humanas é julgar uma pessoa ou um grupo por

suas ações ao invés de suas palavras. As ações das “feministas” revelam que sua ideologia é aquela que busca garantir a igualdade para as mulheres nas poucas áreas em que elas se atrasam, enquanto distrai os observadores da vasta gama de áreas em que as mulheres estão em uma posição mais favorável em relação aos homens (o sistema jurídico, cotas de contratação e admissão, retratos da mídia, configurações sociais etc.). Elas inventarão qualquer número de estatísticas falsas para manter uma narrativa cada vez mais ridícula da opressão feminina.

As feministas já tiveram objetivos nobres de garantir os direitos de voto, alcançar paridade educacional e abrir canais de emprego para mulheres. Mas uma vez que esses objetivos foram alcançados e até superados, os ativistas não quiseram perder relevância. Agora, eles incansavelmente e impiedosamente fazem pressão política por mudanças na legislação que são flagrantemente discriminatórias contra os homens (para não mencionar inconstitucionais e absolutamente cruéis). Não satisfeitas com isso, elas continuam pressionando politicamente por programas sociais destinados a desvalorizar os papéis de maridos e pais, substituindo-os por folhetos financiados pelos pagadores de impostos.

Como é lucrativo reivindicar a vitimização nesta era, um bom indicador é se qualquer condenação dos supostamente oprimidos de seu opressor poderia ser proferida de maneira semelhante se as posições fossem revertidas. Sabemos que o que o Reverendo Jeremiah Wright disse sobre os brancos não pode ser dito por um pastor branco sobre os negros e vemos ainda mais um duplo padrão em relação ao que mulheres e homens podem dizer um sobre o outro hoje nos Estados Unidos. Isso revela uma das profundezas mais sombrias da mente humana – quando um grupo está totalmente convencido de que eles são as ‘vítimas’ de outro grupo, pode racionalizar qualquer nível de maldade contra seus opressores distinguidos.

Vá a qualquer site 'feminista' importante, como feministing.com ou Jezebel.com, e faça perguntas educadas sobre a justiça das leis de divórcio ou a injustiça de homens inocentes serem presos por falsas acusações de estupro sem o devido processo legal . Você será chamado rapidamente de "misógino" e impedido de comentar. O mesmo não se aplica a qualquer grande site de homens , onde até argumentos acalorados e flagrante misandria são tolerados no espírito da liberdade de expressão e da dignidade humana. Quando foi a última vez que uma doutrinária "feminista" teve coragem de debater uma mulher justa como Camille Paglia, Tammy Bruce ou Christina Hoff Somers na televisão?

O pensamento de grupo cada vez mais rigoroso que impõe uma narrativa cada vez maior de vitimização garante que a projeção se torne o modo normal de pensamento misândrico. A palavra "misógino" se expandiu a tal ponto que é a resposta pavloviana a qualquer coisa que uma "feminista" se *sinta* mal, mas não possa articular de uma maneira adulta. Isso revela a intolerância de gênero projetado da "feminista" em questão, que no seu caso é misandria. Por exemplo, um homem mais velho namorando mulheres 10 anos mais novas do que ele também é chamado de "misógino" pelas sub-celebridades mais velhas . Não é um *etarista* , lembre-se, mas um *misógino* . Um homem que se recusa a achar mulheres obesas atraentes também é um "misógino", assim como os homens homossexuais que não gastam dinheiro com mulheres. A não conformidade masculina rotulada como 'misoginia' torna-se, assim, uma reação a muitos anos de misandria sem oposição, que se acumulam nele primeiro, quando ele inicialmente não nutria tais sentimentos. Chute um cachorro amigável várias vezes e você terá um cachorro desagradável.

Existem leis como a Lei da Violência Contra as Mulheres (Violence Against Women Act – VAWA), que declara descaradamente que a violência contra as mulheres é muito pior que a violência contra os homens . A VAWA é muito diferente das leis comuns de assalto,

porque, sob a VAWA, um homem pode ser retirado de sua casa sob a mira de uma arma se a mulher fizer uma única chamada telefônica. Nenhum processo é permitido e os direitos constitucionais do homem são descartados. Ao mesmo tempo, metade de toda a violência doméstica é da mulher contra o homem . A esposa de Tiger Woods bateu nele com uma arma branca e arranhou o rosto dele, apenas para ser aplaudida por 'feministas' no esquema "vai pra cima, garota" . A projeção pode normalizar o barbarismo.

A legislação de estupro também contornou a Constituição dos EUA, deixando um homem culpado até que ele se prove inocente , enquanto a mulher acusadora não enfrenta penalidade por enviar falsamente um homem para a prisão por 15 anos, onde ele próprio será estuprado. O caso Duke Lacrosse foi um exemplo proeminente de tal abuso, mas centenas de outros ocorrem nos Estados Unidos a cada ano. As leis foram alteradas para que a vítima tenha um mês para 'decidir' se foi estuprada, e essa flexibilidade leva, previsivelmente, a casos de uma mulher denunciando estupro apenas para que ela não precise dizer ao marido que o traiu (até que se torne lucrativo divorciar-se dele). 40 a 50% de todas as acusações de estupro são falsas , mas as 'feministas' preferem prender dezenas de homens inocentes do que deixar um culpado fugir, o que é exatamente o oposto do que a jurisprudência constitucional dos EUA exige .

Mas, inimaginavelmente, fica ainda pior. Pesquisas com homens mostraram que há uma coisa que os homens temem ainda mais do que serem estuprados, que é ser traído . Os homens vêem a traição como a definitiva violação e deslealdade, mas existe um movimento inteiro entre as 'feministas' para consagrar o direito de uma mulher de cometer adultério e usar os recursos de seu marido para enganá-lo e pensar que o filho é dele . Essas misândricas ainda querem proibir o direito de um homem de testar a paternidade de um filho.

Portanto, para revisar, se uma mulher tiver dúvidas sobre um

encontro alguns dias depois, ela pode, sem penalidade, arruinar um homem financeiramente e mandá-lo para a prisão por 15 anos.As feministas consideram isso aceitável. Ao mesmo tempo, embora os homens consideram que ser traído é um destino pior do que ser estuprado, as 'feministas' querem facilitar isso para uma mulher, impedindo o teste de paternidade. Elas já têm leis fraudulentas para que o homem, no divórcio "sem culpa", tenha que pagar pensão para cônjuge para uma mulher que o traiu.

Isso é pura maldade, classificado lá em cima com as piores tiranias do século passado. A misandria moderna que se mascara de 'feminismo' é, sem igual, a ideologia mais hipócrita do mundo hoje. As leis de uma sociedade são o DNA dessa sociedade. Uma vez que as leis estão contaminadas, o DNA está efetivamente corrompido e as mutações na sociedade logo se seguem. Homens foram mortos devido ao 'feminismo'. Filhos e pais foram separados à força para obter ganhos financeiros via 'feminismo'. A escravidão voltou ao Ocidente via 'feminismo'. Com todas essas leis misândricas, pode-se dizer com justiça que a misandria é a nova lei segregacionista.

Linguagem de envergonhamento e projeção como um substituto para o debate racional: Como discutido anteriormente, qualquer pergunta legítima e educada sobre a equidade das realidades anti-masculinas no sistema jurídico e na mídia é rapidamente atendida com as réplicas pavlovianas de "misógino" e "fracassado". Vamos desconstruir esses exemplos frequentemente usados de linguagem vergonhosa e por que os misandristas têm tanto medo de um debate legítimo .

Ao contrário de suas infinitas acusações de "misoginia" (uma palavra que muitas "feministas" ainda conseguem escrever incorretamente), na realidade, a maioria dos homens trata instintivamente as mulheres com cavalheirismo e as consagra em pedestais exaltados. Todos os dias, vemos homens dispostos a defender as mulheres ou fazer favores por elas. Existe infinitamente mais cavalheirismo do que

misoginia exibida pela população masculina. Por outro lado, rotineiramente vemos declarações anti-masculinas proferidas por "feministas" e uma presunção de que todos os homens são monstros culpados de crimes cometidos por um pequeno número de pessoas do mesmo sexo. Quando as "feministas" bem conhecidas afirmam abertamente que 90% da população masculina deve ser exterminada, a acusação não apoiada de "misoginia" é uma manifestação muito pura de sua própria projeção misândrica.

Na segunda acusação de ser um "fracassado que não consegue transar", qualquer observação do mundo real rapidamente torna óbvio que homens que tiveram pouca experiência com mulheres são os que colocam mulheres em pedestais, enquanto aqueles homens que tiveram experiência sexual substancial com mulheres não são. Fazer sexo com um grande número de mulheres não aumenta o respeito pelas mulheres, que é exatamente o oposto da afirmação que as "feministas" fazem. Mais uma vez, essa acusação de "fracasso" é meramente a frustração psicossexual das "feministas" projetadas para o exterior, que expressam surpresa pelo fato de o ódio implacável delas em relação aos homens não ser magicamente metabolizado em amor por essas "feministas" em particular.

Essas misandrias são tão incontestáveis que são os motivos pelos quais elas não tiveram motivos para expandir seu arsenal de veneno além desses dois tipos de projeção. Apesar da minha explicação dessa previsível resposta pavloviana, não obstante a seção de comentários contará com misândricas que usam esses mesmos dois insultos, provando exatamente o que elas procuram gritar e a própria exposição que buscam evitar. De qualquer maneira, minha preempção não as impedirá de revelar suas limitações se entregando a isso. Elas simplesmente não podem ajudar a si mesmas e estão longe de serem capazes de discutir pontos reais de desacordo de maneira racional.

Os homens, é claro, precisam ser esclarecidos sobre o real motivo

pelo qual as habilidades de debate delas são limitadas a esses dois caminhos de linguagem de envergonhamento, e não devem ser dissuadidos. Novamente, lembre-se de que isso não deve ser levado mais a sério do que se pronunciado por uma criança de 10 anos, e não há razão para deixar uma "feminista" se safar com qualquer coisa com a qual você não deixaria um homem se safar. Elas queriam igualdade, não é?

"Feminismo" como misoginia genuína : a maior misoginia real, é claro, foi involuntariamente praticada pelas próprias "feministas". Ao incentivar falsas alegações de estupro, elas desvalorizam a credibilidade de todas as alegações e as vítimas genuínas sofrerão. Ao incentivar a desumanização de seus ex-maridos e o uso de filhos como peões, elas dão maus exemplos para os filhos e fazem com que os filhos se ressentem de suas mães quando amadurecem. Ao fazer acusações infundadas de "misoginia" sem causa suficiente, elas causam ressentimento entre homens anteriormente amigos, onde anteriormente não havia nenhum. Ao tentar desculpar a traição e a violência doméstica feminina, elas convidam homens anteriormente dóceis para atacar em desespero.

Um exemplo flagrante de misandria que saiu pela culatra está na destruição do casamento e no impulso correspondente da fantasia de "Sex in the City / coroa pegadora". O casamento monogâmico não apenas encobriu a lacuna entre homens "alfa" e "beta", mas também encobriu a lacuna entre a atratividade das mulheres antes e depois do momento Wile E. Coyote delas. Ao seduzir mulheres com o mito de que uma vida promíscua e solteira, após os 35 anos, é uma meta digna, muitas mulheres com mais de 30 anos acabam descobrindo que elas dominam muito menos atenção masculina do que mulheres com apenas uma década mais jovem que elas. O "feminismo" vendeu a elas um código moral totalmente inadequado para suas realidades físicas e mentais, causando grande tristeza a essas mulheres.

Mas, o mais importante, as "feministas" desvalorizaram as áreas

tradicionais de conhecimento feminino (elevando a próxima geração de cidadãos), enquanto atribuíam valor apenas às áreas de conhecimento masculino (a sala de reuniões, as forças armadas, a promiscuidade sexual) e disseram às mulheres para duplicar os resultados masculinos sob a premissa de que isso era inerentemente melhor do que as funções femininas tradicionais. Dizer às mulheres que emular suas mães e avós é menos valioso do que imitar os homens parece bastante misógino para mim e, sem surpresa, apesar de todas essas "liberdades", as mulheres são mais infelizes do que nunca após serem infligidas por essa misoginia.

Então, como o estado das coisas conseguiu ficar tão ruim? Certamente "feministas" não são tão poderosas?

Conservadores Sociais, Cavaleiros Brancos e Homens Frescos: Seria impreciso deduzir que as misândricas fossem capazes de criar esse estado de coisas por conta própria, apesar do vigor e habilidade delas em contornar tanto a Constituição dos EUA quanto o escrutínio dos eleitores. Igualmente culpáveis são os homens que, de maneira ignorante, acreditam que agem como homens "sim, senhor" servis para "feministas" se voltando contra outros homens na esperança de que sua postura lhes dê sucatas de afeição feminino.

O cavalheirismo existiu na maioria das culturas humanas há muitos séculos e é visto na literatura de todas as principais civilizações. O cavalheirismo aumentou muito as perspectivas de casamento de um homem, mas as razões para isso foram esquecidas. Antes da era moderna, garantir a mão de uma jovem mulher em casamento geralmente envolvia passar por seus *pais* . A aprovação do pai da menina era um canal inegociável no processo. Se um jovem homem pudesse mostrar aos pais da garota que ele a colocaria em um pedestal, eles poderiam ser convencidos a sancionar a união. A garota em si não era o público principal do cavalheirismo, pois a atração sexual dela raramente era despertada pelo cavalheirismo, como os princípios do Jogo demonstraram.

Portanto, muitos homens ainda estão presos à noção obsoleta, inobservante e auto-aversa de que o cavalheirismo e o excesso de servidão são os caminhos para o sexo hoje em dia, apesar da realidade moderna de que as decisões sexuais de uma mulher não são mais controladas por seus pais e geralmente são casuais ao invés de fechado em matrimônio. Se tais homens são religiosos e chamados de "conservadores sociais", ou se são esquerdistas estéreis e chamados de "homens frescos", eles são efetivamente os mesmos , e o termo "Cavaleiros Brancos" pode ser aplicado a todo o grupo. Sua forma de cavalheirismo, quando exposta a histriônicos "feministas", resulta nesses homens prejudicando outros homens ao comando de mulheres que nunca serão atraídas por eles . É por isso que vemos um acordo peculiar entre "conservadores sociais" e "feministas" supostamente opostos, sempre que surge o desejo de punir os homens. Um número perturbadoramente alto de homens apóia a prisão de homens inocentes por falsas acusações de estupro ou perda de emprego, causando atrasos na "pensão para filhos", simplesmente porque esses "homens" não querem arriscar a desaprovação feminina, assumindo incorretamente que as feministas fanaticamente clamorosas representam a opinião oficial de todas as mulheres. Esses homens são os maiores imbecis de todos , pois sua teimosa negação da eficácia do Jogo os impedirá de deduzir que o excesso de agradabilidade e vontade de fazer favores pelos objetos de sua luxúria são exatamente o oposto do que faz as mulheres atraídas sexualmente homens. Nenhuma mulher sente atração por um homem carente.

Por esse motivo, depois de 'feministas' lunáticas, esses Cavaleiros Brancos enaltecedores são a facção mais responsável pela misandria na sociedade ocidental hoje. A mulher comum não está obsessivamente planejando novos esquemas para denegrir e enganar os homens, ela apenas quer ficar do lado de quem está ganhando (que atualmente é o lado da misandria). Mas os homens enaltecedores na verdade realizam muitas ações sujas contra outros homens na

esperança das “feministas” passarem a mão em suas cabeças. Portanto, a hierarquia do zelo misândrico é assim:

“Feminista” estridente > enaltecedor / cavaleiro branco > mulher comum.

Pelas razões descritas anteriormente, mesmo uma declaração de que muitos homens contribuem mais para a misandria do que a mulher comum não impedirá as “feministas” de sua tendência pavloviana de chamar artigos como este de “misóginos”.

Por fim, os “conservadores sociais” religiosos que continuam suas sermonização vazia sobre a “santidade do casamento”, sem fazer absolutamente nada sobre a reviravolta de incentivo ao divórcio adotada pelas leis, têm sido expostos por sua postura pseudo-moral e cegueira deliberada. O que eles afirmam ser de extrema importância para eles foi destruído bem debaixo do nariz deles e eles ainda são muito estúpidos para entender o porquê. Nenhum outro grupo de interesse nos Estados Unidos foi um fracasso total em sua própria missão declarada. Ser enganado ao acreditar que uma questão paralela como “casamento gay” ser uma ameaça mortal ao casamento tradicional, ainda que perca as mudanças legais que se correlacionam com o aumento das taxas de divórcio criando incentivos para o divórcio (o divórcio é o que destrói o casamento, em vez de um pequeno número de gays), é uma visão tão flagrante quanto um astrônomo que falha em estar ciente da existência da Lua. Os conservadores não são as pessoas que deveriam entender que incentivos direcionam o comportamento? Um artigo digno de ser escrito por The Onion poderia ser concebivelmente intitulado “Os conservadores sociais buscam manter cuidadosamente um recorde 100% perfeito de falhas no avanço de sua agenda”.

Por que não existe Movimento pelos Direitos dos Homens: Nesse momento, os leitores podem estar se perguntando “Se as coisas estão tão ruins, por que não ouvimos nada sobre isso?” De fato, essa é uma pergunta válida e a resposta está nos fundamentos da psicologia

masculina. A maioria dos homens beta preferiria morrer do que ser chamado de "fracassado" pelas mulheres (os homens alfa, é claro, sabem melhor do que aceitar isso pelo valor nominal). Os Cavaleiros Brancos também se juntam ao coro de envergonhar outros homens, uma vez que acreditam erroneamente que esse é um caminho para a saciedade de sua luxúria. Assim, um homem injustamente arruinado é confrontado com a perspectiva de ser envergonhado por mulheres e um grande grupo de homens, caso ele proteste contra a injustiça e isso o manter sofrendo em silêncio, levando a uma morte prematura. Temos milhões de bons homens jovens dispostos a morrer no campo de batalha para defender os valores consagrados na Constituição dos EUA, mas não vemos protestos de nem 100 homens divorciados contra o tratamento vergonhosamente inconstitucional que receberam. **A destruição da família de pai e mãe em incentivar o comportamento imoral nas mulheres é, ao menos, uma ameaça à segurança e à prosperidade estadunidense como qualquer coisa que possa ter surgido no Afeganistão, Paquistão, Irã ou Arábia Saudita**. Os homens têm muito medo de ser o "prego que se destaca" mesmo quando perdem seus filhos e seus bens presentes e futuros são os principais contribuidores para o status quo predominante. Os homens alfa não têm incentivo além do altruísmo para agir, pois se beneficiam com o clima atual e, portanto, meu altruísmo se limitará a apresentar essas idéias.

Qualquer movimento sério precisa iniciar um ou dois centros de investigação e discussão para produzir relatórios de pesquisa, simpósios e recomendações políticas específicas, e os poucos advogados de divórcio que foram obrigados por sua consciência a deixar o lado negro precisam ser recrutados como especialistas. Posteriormente, os painéis de discussão na televisionados devem ser conduzidos nas melhores escolas de graduação em medicina, negócios e medicina (onde homens jovens prestes a embarcar em carreiras lucrativas estão se aproximando da idade do casamento, mas não sabem nada sobre a lei), filmes documentários precisam ser

produzidos, com vítimas proeminentes como Mel Gibson, Paul McCartney, Hulk Hogan e Tiger Woods precisam ser recrutadas como porta-vozes, e protestos visivelmente poderosos fora dos tribunais de divórcio precisam ser organizados. Nesta era da Web 2.0 / mídia social / ferramentas virais, tudo isso deve ser fácil, principalmente considerando a rapidez com que grupos de esquerda podem montar um aparato comparável, mesmo para causas obscuras.

Pelo contrário, tudo o que existe são autores de direitos dos homens (Men's Rights Authors – MRAs) que administram alguns websites e trocam informações em seus blogs. "Alguma coisa é melhor do que nada" é o elogio mais generoso que eu poderia estender aos seus esforços, e este artigo que estou apresentando aqui no The Futurist é provavelmente a única grande análise desse problema até o momento, mesmo que este nem seja um site dedicado ao assunto e eu não sou o autor principal deste site. Portanto, não haverá um verdadeiro movimento dos direitos dos homens no futuro próximo. A bolha de misândrica será perfurada através da soma de milhões de forças de mercado individuais.

A linha de falha da civilização: Depois de examinar todas as falhas nas sociedades modernas e as leis que as exacerbam, torna-se aparente que existem dois domínios do pensamento legal/ judicial que são os únicos a determinar se nossa civilização sempre irá melhorar ou será meramente cíclico. Essas duas áreas legais são: a) o tratamento dos direitos de paternidade e b) o tratamento do devido processo nas acusações de estupro. O cérebro humano está conectado para valorizar o bem-estar das mulheres muito mais alto que o dos homens (por razões que antes eram válidas, mas que não são mais hoje), e é por isso que estender o devido processo a um homem falsamente acusado de estupro não é de interesse particular para pessoas que valorizam o devido processo legal. Similarmente, há pouca resistência às leis "feministas" que removeram todos os tipos de direitos de paternidade dos pais homens. O pai não é visto como algo valioso nem digno de direitos, como vimos acima. Essas duas

áreas do direito são precisamente onde nossa sociedade decidirá se ela ascenderá ou declinará. Todas as outras demonstrações políticas, como imigração, relações raciais e até terrorismo, simplesmente não são tão importantes quanto nenhuma delas pode destruir uma sociedade *inteira* da maneira que essas leis podem.

A Tese Econômica

Tetos e pisos de vidro: Gritos misândricos sobre um suposto "teto de vidro" de sexismo generalizado que explica por que 50% dos presidentes das grandes empresas não são mulheres. O que nunca é mencionado é o "piso de vidro" igualmente válido, onde vemos que 90% das prisões, suicídios e lesões ocupacionais incapacitantes são de homens. Se esses resultados são o resultado das ações ou escolhas dos homens que sofrem deles, não é esse o mesmo motivo que determina quem se eleva acima do "teto de vidro"? A incapacidade dos misândricos de abordar essas realidades de boa fé nos diz algo (mas não tudo) sobre o sentido irracional de direito que eles têm.

Um dos mitos mais desonestos de todos é a afirmação de que "as mulheres ganham apenas 75% dos homens pelo mesmo trabalho". Deixe-me dispensar esse mito, no processo do qual veremos por que é lucrativo e sedutor para elas transmitirem essa crença falsa.

É verdade que as mulheres, em média, ganham menos por ano do que os homens. Também é verdade que quem tem 22 anos ganha menos, em média, do que quem tem 40 anos. Por que o último não é um exemplo de discriminação de idade, enquanto o primeiro é considerado um exemplo de discriminação de gênero?

Se as mulheres realmente ganhassem menos por fazer exatamente o mesmo trabalho que um homem, qualquer presidente não sexista de empresa poderia frustrar sua concorrência contratando apenas mulheres, economizando 25% nos salários dos funcionários em relação aos concorrentes. Devemos acreditar que todo grande presidente de companhia e de conselho de administração são tão sexistas que sacrificam bilhões de dólares de lucro? Quando o

“Diretor de Responsabilidade Social Corporativa” de uma congregação de freiras escreveu a TJ Rodgers, presidente da Cypress Semiconductor, que sua companhia deveria ter mais mulheres em seu conselho de administração, Rodgers respondeu com uma carta explicando por que a busca pelo lucro não podia acomodar tal questão politicamente correta . O fato de uma congregação de freiras pagar um salário à prova de recessão a alguém como um “Diretor de Responsabilidade Social Corporativa” é, por si só, um exemplo de existência mimada, e eu não sabia que os conventos estavam agora promovendo crenças marxistas seculares.

Além disso, as mulheres empresárias poderiam contratar outras mulheres e competir com qualquer empresa dominada por homens se houvesse tal diferença salarial, mas não vemos isso acontecendo em nenhum país do mundo. As forças do mercado corrigiriam tais erros de preços no reembolso feminino, se eles realmente existissem. Mas elas não o fazem, e aquelas que afirmam que fazem isso não estão apenas anunciando um analfabetismo econômico extremo, mas estão muito felizes em deixar mulheres analfabetas semelhantes com raiva de uma injustiça que não existe. Percebo que as mulheres que realmente são / foram presidentes de empresas de capital aberto nunca afirmam que existe uma conspiração para pagar mal as mulheres em relação à sua produção.

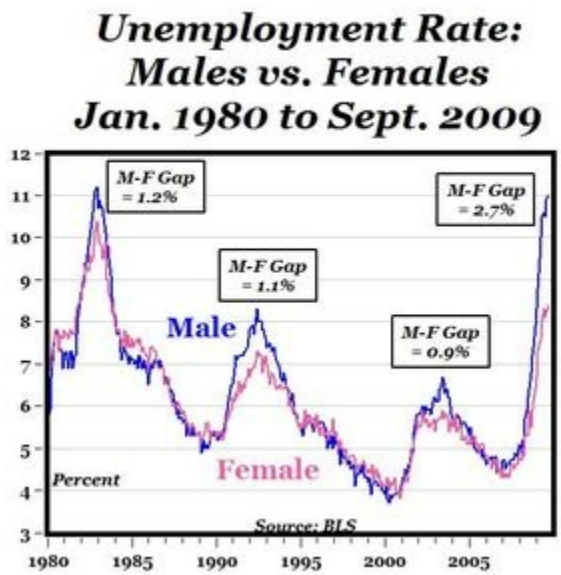
Estou disposto a aprovar leis para garantir que 50% de todos os presidentes da Fortune 500 sejam mulheres, se também exigirmos legalmente que 50% de todas as prisões sejam de mulheres e 50% dos empregos que envolvem trabalhar com máquinas pesadas, estar ao ar livre em condições climáticas adversas, inalação de gases tóxicos ou apreensão de criminosos perigosos também sejam ocupadas por mulheres. O que é justo é justo. Alguém topa?

A "Recessão Masculina" e a "Economia Feminina": eu seria o primeiro a ser feliz se o sucesso econômico das mulheres fosse apenas com base no mérito puro. Para muitas delas, é. Mas, de longe, resultou não de forças de mercado ou meritocracia, mas de suborno político e corrupção orientada pela ideologia.

Na recente recessão e na contínua recuperação do desemprego, a taxa de desemprego masculino continua a ser muito superior à taxa de desemprego feminino. Se isso fosse simplesmente devido às forças do mercado, tudo bem. No entanto, grupos "feministas" pressionaram fortemente para garantir que os fundos de estímulo do governo fossem direcionados para impulsionar o emprego feminino às custas da assistência aos homens . O governo esquerdista de Obama estava mais do que ansioso para cumprir e uma transferência forçada de riqueza foi promulgada, mesmo que essa não tenha sido o melhor desdobramento de dinheiro para a economia.

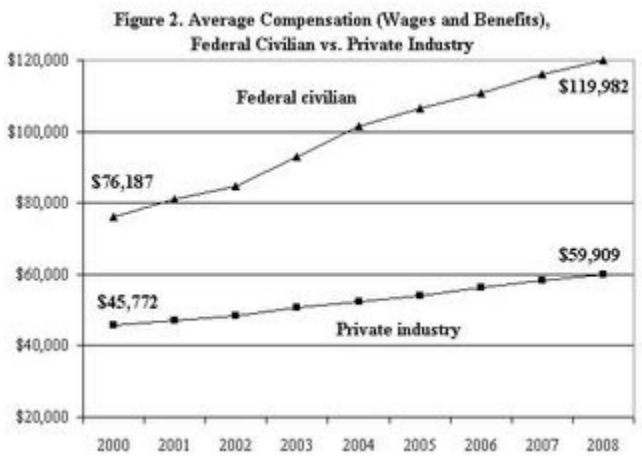
Maria Shriver, uma mulher que tem a vida mais afortunada da vasta riqueza obtida primeiro pelo avô e depois pelo marido, publicou recentemente "A Woman's Nation: The Shriver Report (A Nação da Mulher: O Relatório Shriver)", consistindo em se gabar de como as mulheres estavam agora superando economicamente os homens. Todo o relatório de pesquisa está cheio de todos os mitos feministas falsos e estatísticas com falhas, como completamente desmascarados aqui , bem como o sexismo total de declarações como "mulheres são melhores gerentes" (imagine um homem dizendo o contrário). Além disso, o relatório revela o analfabetismo econômico típico

(evidenciado por, entre outras coisas, o onipresente mito “mulheres são mal pagas”), bem como a crença de que as empresas existem para agir como veículos de engenharia social em vez de produzir lucro.



Toda essa pesquisa falsa e grupo de pressão organizado anti-homem foi bem-sucedida. Hoje, a taxa de desemprego masculino é pior do que a taxa de desemprego feminino por um abismo sem precedentes. A “recessão masculina” continua enquanto os EUA transitam para uma “economia feminina”, e entre os milhões de homens desempregados, alguns devem níveis proibitivos de “pensão para filhos”, apesar de não serem os que querem privar seus filhos de uma família de pai e mãe, aterrissando na prisão por falta de fundos. Além disso, enfatizo novamente que ter de 10 a 30% da força de trabalho masculina dos EUA vivendo sob uma taxa tributária marginal efetiva de 70% destruirá seus incentivos para inventar novas tecnologias ou iniciar novas empresas. É mesquinho discutir se a principal faixa de imposto de renda federal deve ser de 35% ou 39,6%, quando uma fatia da força de trabalho está abaixo de um imposto de 70% sobre a renda marginal. Além da tirania disso, também custa muito dinheiro do pagadores de impostos para prender um número crescente de homens desempregados. Claramente, transferir cada vez mais homens de uma capacidade geradora de impostos para uma

capacidade consumidora de impostos certamente causará um duplo dano aos orçamentos governamentais. Da próxima vez que ouvir alguém dizer que "os EUA têm a maior população carcerária do mundo", lembre-se de mencionar que muitos desses homens simplesmente perderam seus empregos e se divorciaram contra a própria vontade. Enquanto isso, as mulheres estão se divertindo muito.



A Bolha do Governo: embora a distribuição da força de trabalho do setor público versus do setor privado não esteja altamente correlacionada ao sexo, o foco está nas mulheres que ganham mais de 100 mil dólares americanos ou mais. O próximo gráfico do Cato Institute mostra que, quando a remuneração total (salários + benefícios) é levada em consideração, o setor público ultrapassa totalmente o setor privado nesta década. A produtividade do funcionário típico do governo aumentou muito mais do que a do trabalhador privado, que agora o funcionário do governo recebe o dobro? Os pagadores de impostos estão recebendo valor pelo seu dinheiro?

Vai além. A vasta maioria dos impostos de seguridade social é paga pelos homens, mas é recolhida pelas mulheres (devido às mulheres que vivem 7 anos a mais que os homens, em média). Isso não é nada preocupante, mas o fato de que as mulheres consomem dois terços de toda a assistência médica dos EUA , apesar da maioria desses gastos anuais de 2,5 trilhões de dólares serem pagos pelos homens,

certamente merece debate. Pode ser "natural" que as mulheres exijam mais assistência médica, pois são elas que dão à luz. Mas também era "natural" que os homens financiassem isso apenas para suas esposas, não para a comunidade mais ampla de mulheres. A profissão de saúde também emprega um imenso número de mulheres, e não apenas em funções de valor agregado, como enfermagem, mas mesmo em cargos administrativos e burocráticos. De fato, praticamente todos os gastos do governo, exceto em defesa e infraestrutura, Medicare, Obamacare, assistência social, empregos no setor público para mulheres e expansão da população carcerária, são uma transferência líquida de riqueza de homens para mulheres ou um subproduto do destruição do casamento 1.0. Em ambos os casos, o "feminismo" é o culpado.

Este gráfico do Cato Intitute de gastos do Governo Federal (clique para ampliar) mostra como os gastos sem levar em conta a defesa têm aumentado constantemente desde 1960. O declínio nos gastos com defesa, longe de ser um "dividendo da paz" repatriado para os pagadores de impostos, foi usado para financiar mais programas sociais. Ninguém pode afirmar seriamente que o público estadunidense recebe melhor governança, não considerando a defesa, em 2010 do que em 1960, apesar do preço mais alto e, como discutido anteriormente, grande parte desse aumento é resultado direto ou indireto do "feminismo". Quando o desperdício do governo estadual e local é adicionado a isso, parece que 20% do PIB está sendo gasto apenas para tornar o governo um substituto para a

instituição do casamento, e ainda assim não conseguiu ser um substituto eficaz. Lembre-se novamente que os ganhos dos homens pagam entre 70% e 80% de todos os impostos.

A esquerda finalmente encontrou um cavalo de Tróia perfeito para expandir um estado tirânico. “Feministas” podem fazer pressão por uma transferência de riqueza de homens para mulheres e da indústria privada para o governo, embora sabendo que chamar qualquer questionador de “misógino” o silenciará de maneira muito mais efetiva do que seu quinto colunista militar e camaradas socialistas jamais poderiam silenciar. seus respectivos oponentes. Os conservadores são particularmente vulneráveis a essa linguagem de envergonhamento, e a maioria dos conservadores abandonará seus princípios declarados para apoiar incansavelmente todo e qualquer socialismo se puder ser empacotado como “cavalheirismo”, cuja oposição faz de alguém um “misógino”. Não obstante, há razões para acreditar que a cobrança de impostos em muitas partes dos EUA, como em estados como Califórnia, Nova Iorque, Nova Jersey e Massachusetts, atingiu a saturação. Como o ponto ideal já foi cruzado, um aumento nas taxas de impostos causará uma diminuição em vez de um aumento na receita, e o aumento nas taxas de impostos federais exatamente daqui a um ano a partir de hoje, em 1º de Janeiro 2011, provavelmente causará outra recessão , que não será tão facilmente transferido para homens já empobrecidos da próxima vez.

Quando os homens são separados dos seus filhos sem o direito de obstruir o divórcio, quando eles são excluídos do mercado de trabalho não pelas forças do mercado mas pela engenharia social e quando descobrem que a sociedade em que acreditavam e, em alguns casos, se uniu às forças armadas para proteger, não tem respeito por suas aspirações, esses homens não têm motivos para sustentar essa sociedade.

O contrato entre os sexos: um homem solteiro não exige muito para sobreviver. A maioria dos homens solteiros poderia obter uma

existência adequada trabalhando por dois meses no ano. A razão pela qual um homem pode trabalhar duro para ganhar muito mais do que precisa pra si mesmo é para atrair uma esposa em meio a um campo competitivo, financiar um lar, ter dois filhos e, finalmente, alcançar o status de pilar da comunidade. Homens jovens que exibiam alto potencial econômico e compatibilidade favorável com o tecido social impressionariam os pais de uma garota com eficácia suficiente para ganhar sua mão no casamento. O homem continuaria trabalhando muito duro, com os frutos de seu trabalho indo para o estado, empregador e família. De 80 a 90% da produção de um homem foi destinada a outras pessoas que não ele, mas ele tinha uma família e um status elevado em troca, por isso ficou feliz com o arranjo.

As Quatro Sirenes mudaram isso, o que permitiu às mulheres perseguir machos alfa apesar da improbabilidade matemática de se casar com um, enquanto ignoravam totalmente os machos beta. Os machos beta que foram instruídos a seguir uma vida produtiva e responsável de conformidade descobriram que estavam enganados.

Homens que se destacaram sob as regras sociais de apenas duas décadas atrás são muitas vezes deixados totalmente traídos pelas regras de hoje e resultam na recusa de sustentar uma sociedade fortemente dependente de sua produtividade e engenhosidade. As mulheres acreditavam que podiam se libertar de todas as suas obrigações tradicionais (só para saber, de maneira descontraída, que agora elas estão mais infelizes do que eram antes), enquanto os homens ainda cumpriam todas as suas obrigações tradicionais, principalmente como banqueiros e protetores de mulheres. Desnecessário dizer que, apesar do campo do cavalheirismo entre os homens, eventualmente eles sentirão que cavalheirismo exige um nível de gratidão que não é iminente.

Para ver o que acontece quando o papel do marido e do pai é desvalorizado e o estado entra em cena como um substituto, não precisa ir mais além da comunidade afr o-estadunidense . Em Detroit,

o preço médio da habitação caiu de 98 mil dólares, recentemente em 2003, para apenas 14 mil hoje . A indústria automobilística transferiu empregos de Detroit muito antes de 2003, de modo que o declínio não pode ser atribuído apenas à migração industrial, e cidades como Baltimore, Oakland, Cleveland e Filadélfia não estão em melhor forma. Para aqueles que acreditam que isso não pode acontecer em comunidades brancas, dê uma olhada na subclasse branca na Grã-Bretanha. A metade inferior da população branca dos EUA é vulnerável ao mesmo destino da comunidade negra e cidades como Los Angeles estão perigosamente próximas à "Detroitificação".

Além disso, as pessoas parecem ter esquecido que a segurança física da sociedade, particularmente das mulheres, depende inteiramente da proporção de homens "agressores" e homens "protetores" que ficam abaixo de um certo limiar crítico. À medida que mais homens são excluídos do mercado de trabalho, o crime se torna uma alternativa. Até homens altamente instruídos que se sentem traídos podem atacar, e quase todos os tiroteios e todas as recentes tentativas terroristas no ocidente eram de homens educados e com boas perspectivas de carreira, mas eram mal-amados.

Embora os homens profissionais certamente nunca recorram ao crime, o que eles poderiam fazer é a falta de vontade de ajudar uma donzela em perigo. Mais homens simplesmente perderão o interesse em salvar pessoas e isso inclui policiais que também podem se sentir maltratados pela misandria predominante. A segurança é como o ar, só é notada quando desaparece. As mulheres têm uma soma tremenda a perder ao criar muitos homens indiferentes.

O patriarcado funciona porque induz homens e mulheres a cooperar sob suas forças complementares. O "feminismo" não funciona , porque incentiva o comportamento imoral nas mulheres, que eventualmente acaba por desgastar até o cavalheirismo durável dos homens beta, tornando ambos os sexos piores. Não é segredo que a maternidade solteira é fortemente subsidiada, mas é menos

compreendido que a solteirona também é fortemente subsidiada por meio de uma variedade de meios insustentáveis e não recíprocos. A solução natural padrão é que a sociedade misândrica seja superada e substituída.

Deslocamento da população : Chegamos a uma sociedade onde as "feministas" sentem que são "empoderadas", "independentes" e "confiantes", apesar de serem fortemente dependentes de impostos pagos principalmente por homens, um Estado Sombra inconstitucional que extrai pensão para cônjuge à ex-esposa e "pensão para filhos" dos homens, uma infraestrutura mantida pelos homens, tecnologias inventadas pelos homens e um nível de segurança que os homens concordam em manter. Então, exatamente o que a sociedade recebeu dessa população de mulheres que são a classe humana mais privilegiada que já viveu?

Three women of the same age	Urban Lefto-'Feminist'	Rural Conservative	Devout Muslim
Age 20	Single	Single	Single
Age 30	Single	Married, 1 child	Married, 3 children
Age 40	Single, past WEC moment	Married, 2 children	Married, 4 children
Age 60	0 grandchildren	4 grandchildren	12 grandchildren

Agora, deixe-me ser claro. Eu acredito que uma mulher deve decidir quantos filhos ela tenha ou mesmo se deve ou não ter filhos. No entanto, uma mulher idosa sem filhos não deve ser capaz de extrair recursos dos filhos de outras mulheres. O que é justo é justo e a obrigação das pessoas em idade ativa de apoiar os idosos não deve ser socializada, a fim de subsidiar as mulheres que optaram por não se reproduzir.

Vamos dar um exemplo hipotético de três mulheres solteiras de 20 anos: uma "feminista"-encalhada urbana, uma conservadora rural e uma muçulmana devota. A tabela a seguir mostra os cronogramas

paralelos de suas vidas à medida que as idades progridem em conjunto, com estimativas realistas de eventos típicos da vida. Quando as pessoas falam sobre a queda da taxa de natalidade no ocidente, geralmente não conseguem explicar a lacuna adicional causada por ter filhos aos 23 anos versus 33 anos. Como mostra a tabela, uma proporção de 1: 1: 1 de três jovens leva apenas 40 anos para gerar uma proporção de 12: 4: 0 de netos. Considere também que já temos 20 anos neste processo de 40 anos, portanto cada uma dessas mulheres tem 40 anos hoje.

Então, como estimamos o valor que a sociedade acabará recebendo por se organizar de uma maneira que as mulheres jovens possam escolher uma vida de boemia, comprando bolsas de 300 dólares e trabalhando como burocratas do governo para tornar o governo um substituto mais completo do marido? Se a visão de uma lamentável megera de 60 anos, ativista do Code Pink e que ensina a doze adolescentes muçulmanos de que "gênero é uma construção social" parece divertida, passemos ao quadro macro. Este mapa-múndi (clique para ampliar) mostra quantas crianças menores de 15 anos existiam nos principais países do mundo em 2005 (ou seja, nascidas entre 1990 e 2005), proporcionalmente ao país com mais filhos. Notavelmente, México e EUA têm o mesmo número de filhos, enquanto Paquistão e Bangladesh têm tantos quanto a Europa Ocidental. Enquanto os países em desenvolvimento estão vendo suas taxas de fertilidade convergirem para os níveis ocidentais, os nascimentos de 1990-2005 já selam certas realidades. Não é necessário dizer que, se avançarmos o tempo em apenas 15 anos, as proporções neste gráfico refletem quais serão as proporções de adultos entre 20 e 35 anos (os anos reprodutivos femininos) por

nação no ano 2025. Até o futuro próximo pertence àqueles que se mostram.

“Feministas”-encalhadas serão criadas por suas famílias e substituídas muito rapidamente, não pelos conservadores que elas odeiam, mas por outras culturas antitéticas ao “feminismo”. O estado que as “feministas”-encalhadas admiram rapidamente se voltará contra elas assim que o estado avaliar que essas mulheres não estão produzindo novos pagadores de impostos, nem novas tecnologias e encontrará uma maneira de rebaixá-las de sua atual posição “empoderada” de direito. Se elas achavam que ter obrigações para um marido seria uma perspectiva terrível, espere até que elas tenham obrigações com o estado substituto-de-marido.

O tecido da humanidade se rasgará

Humanos como nós existem há cerca de 100 mil anos e hominídeos mais primitivos semelhantes a nós existem por mais 1 a 3 milhões de anos antes. Nos primeiros 99,99% da existência humanóide, o principal objetivo de nossa espécie era o mesmo de todas as outras espécies que já existiram – reproduzir. Fêmeas são o recurso reprodutivo mais escasso, já que o número de bebês que podem ser produzidos não diminui mesmo que a maioria dos homens morra, mas cai para cada mulher que morre (humanos não viveram muito além das idades de 40 a 45 anos no passado, como mencionado anteriormente). Por esse motivo, o cérebro humano continuou a conexão rígida evolutiva de nossos ancestrais, valorizando o bem-estar feminino enquanto os homens permanecem descartáveis. Dado que canalizar todo e qualquer recurso para as mulheres estava intimamente relacionado à sobrevivência dos filhos, homens e mulheres evoluíram para ver esse status quo como normal. O Imperativo Feminino (IF) era o imperativo humano.

À medida que a sociedade humana progrediu, as prioridades foram ajustadas. Por um lado, os avanços tecnológicos e a prosperidade garantiram que a mortalidade infantil caísse de cerca de 50% para

níveis muito baixos; Portanto, não eram mais necessários 12 nascimentos para produzir seis crianças que atingiram a idade adulta. Em segundo lugar, à medida que os humanos se afastaram da agricultura para uma economia baseada no conhecimento, o número de filhos desejados diminuiu e quase todos os países de alta e média renda têm taxas de natalidade menores que 2 até hoje, com muitas mulheres produzindo zero filhos. Terceiro, tornou-se evidente que humanos são agora a primeira espécie a produzir algo mais do que apenas prole; os humanos agora produzem tecnologia. Como resultado, a antiga correlação direta entre canalizar recursos para as mulheres e a sobrevivência dos filhos, que era verdade para 99,99% da nossa existência, agora não é mais.

No entanto, nossos cérebros fortemente conectados não se adaptaram a essa transformação muito recente e talvez não possam se adaptar. As mulheres são programadas para extrair recursos infinitamente e a maioria dos homens é programado para compelir. Por essa razão biológica antes válida mas agora obsoleta, a sociedade ainda inquestionavelmente canaliza a vasta maioria dos recursos para as mulheres. Mas, em vez de alcançar os filhos, esse dinheiro agora encontra seu caminho para produtos de consumo voltados para as mulheres e um estado sombra projetado para transferir todos os custos e consequências para longe das mulheres. A maioria das pessoas considera nossa sociedade existente normal, mas eles falharam em observar como o desvio de dinheiro para as mulheres é obsoleto agora. No século 21 não há razão para que qualquer distribuição de recursos, se houver uma, que seja distribuída de qualquer maneira que não meio a meio.

Vá a qualquer loja de departamento ou shopping center. Pelo menos 90% dos produtos presentes existem produtos que nenhum homem comum consideraria comprar. No entanto, eles ocupam um espaço valioso nas prateleiras, o que é uma evidência de que esses produtos são vendidos em volume. Quem os compra? Olhe em volta em qualquer país próspero e vemos produtos voltados para as mulheres,

pagos pelo dinheiro que a sociedade desviou para as mulheres. De produtos de lojas de departamentos, proliferação de restaurantes para viagem, juros hipotecários e um sistema judicial fraudulento para subsidiar a hipergamia feminina, todos representam o produto final de recursos canalizados para as mulheres, para uma função que as mulheres diminuíram bastante. Esse é a maior má alocação de recursos de todos os tempos, e esse mal investimento sempre resulta em uma correção quando a bolha estourar.

Isso não quer dizer que devemos voltar às taxas de nascimento de 12 filhos, pois isso não é desejável e nem necessário. O quadro geral aqui é que um aspecto importante da psique humana é bastante obsoleto, com homens e mulheres culpados. Quando essa situação se corrigir, será o evento mais perturbador que a humanidade já enfrentou. Alguns chamam isso de uma variante da "Singularidade tecnológica", que acontecerá muito depois de 2020 (mais ou menos 2060 a 2065), mas mesmo pensadores proeminentes evitam qualquer menção à correção óbvia nos fluxos de recursos inclinados por gênero que ocorrerão.

Os Quatro Cavaleiros da emancipação masculina

Examinamos anteriormente como as Quatro Sereias do Feminismo se combinaram inesperadamente e proporcionaram às mulheres escolhas com as quais elas nunca poderiam ter sonhado antes. Algumas mulheres fizeram contribuições positivas à sociedade, mas algumas deixaram que a miséria e a ganância desenfreada as consumissem e causaram a situação desastrosa que atualmente vemos. A tecnologia sempre causa interrupções no status quo, sempre criando novos vencedores e perdedores a cada onda. Nos séculos passados, Gloria Steinem seria uma governanta e o Mistério seria um bobo da corte.

O título deste artigo não é a "Crise Misândrica" ou mesmo "A Guerra contra Misandria". É "A Bolha Misândrica" porque as forças que garantirão o fim dos maus-tratos atuais aos homens já estão no

horizonte. Portanto, permitam-me apresentar os Quatro Cavaleiros da Emancipação Masculina como uma coalescência de muitas das forças que discutimos, que destruirão a ordem hierárquica atual e insustentável até 2020:

1) Jogo : Aprender a verdade sobre como a mente feminina funciona é um corpo de conhecimento precioso e transcendente para qualquer homem. Se ele a usa para se tornar um artista de imersão totalmente imerso, para criar um vínculo de alma gêmea em um casamento monogâmico por toda a vida ou mesmo para se envolver apenas em encontros infreqüentes em encontros eficientes com mulheres, um homem está livre dos encargos esmagadores que os homens beta não iniciados estão capitulando abaixo.

Quando um homem descobre que não há razão para ele comprar um carro de 50 mil dólares, um anel de 20 mil, um festival de nova neurótica de 50 mil, uma casa muito cara contrária a qualquer análise financeira lógica ou um advogado de divórcio para salvá-lo da ruína mesmo sendo vítima de abuso de cônjuge, não há maior sentimento de libertação e júbilo, o que equivale a um ganho inesperado de 2 milhões para todos os propósitos objetivos e subjetivos. Quando um homem percebe que reduzir sua renda pela metade agora terá pouco prejuízo para suas perspectivas sexuais, ele pode reduzir o tamanho para um trabalho mais fácil, com uma viagem ao trabalho mais curta e de menor estresse. Quando um homem descobre que apaziguar uma mulher é exatamente o oposto do que ele deveria estar fazendo durante o processo de romantizá-la e seduzi-la, toda esse constrangimento humilhante de rituais pode ser descartado.

O êxtase de dois ou até três relacionamentos simultâneos com mulheres de beleza substancialmente acima da média é bastante atingível para um homem que escalou o cume, o que priva ainda mais os infelizes betas (novamente, a atratividade masculina para as mulheres é de soma zero, de uma maneira que a atratividade feminina para os homens não é). Assim, enquanto 80% dos homens

não têm capacidade intelectual para compreender e dominar o Jogo, se o número de praticantes sólidos começar a se aproximar de 20%, várias bestas parasitas, de aproveitadoras preguiçosas a um estado sugador de impostos, corrupção em imóveis e as indústria dos advogados de divórcio, podem efetivamente morrer à míngua.

2) Tecnologias de entretenimento adulto para 2020: Qual dos 80% de homens que não conseguem conceituar ou dominar as principais habilidades do Jogo? Eles não serão condenados a viver uma vida de frustração, humilhação e quase escravidão como cidadãos de segunda classe? Felizmente, essas pobres almas experimentarão uma liberação satisfatória através da tecnologia, assim como as mulheres fizeram através de tecnologias como pílulas anticoncepcionais, máquinas de lavar e aspiradores de pó.

Por várias razões, a pornografia na internet é substancialmente mais viciante para o cérebro masculino do que o video-cassete ou canais de filme leve-erótico dos anos 90. Quando outra geração de tecnologia se difundir no mercado, as implicações serão profundas o suficiente para romper o atual mercado sexual.

Este site escreveu no passado sobre como as tecnologias hápticas, sensor de movimento e gráfica elevariam os videogames à forma principal de entretenimento até 2012. Imagens holográficas/ 3D com interfaces hápticas e inteligência artificial suficiente tornarão o rudimentar "sexo virtual" em uma tecnologia disponível para muitos homens bem antes de 2020, mas até 2020 veremos isso cruzar certos limites que levam a um impacto dramático no mercado muito maior que pílulas contraceptivas e pornografia de internet combinadas. Uma parcela substancial da população masculina se tornará viciada em sexo virtual sem nem perceber.

Para aqueles (mulheres principalmente) que afirmam que o sexo em realidade virtual em 2020 não seria um substituto suficiente para o real, essa desvantagem é mais do que substituída pelo fato inevitável de que a mulher virtual teria uma nota 10/10+ em aparência,

enquanto as mulheres reais às quais o usuário beta masculino típico tem acesso estariam na faixa de notas de 4 à 7. Real nota 10 > virtual nota 10 > real nota 7, torna irrelevante a alegação de que uma mulher virtual nota 10 não seja tão boa quanto uma real de nota 10 (menos de 1% de todas as mulheres), quando a virtual nota 10 estiver realmente competindo com a maioria das mulheres de 7 para mais baixo. As mulheres desconhecem amplamente o quão diferente é a reação masculina para uma 10 em relação a uma 7 e muito menos a mulheres com pontuações ainda mais baixas . Quando homens solteiros chegam em casa do trabalho na noite de sexta-feira, eles simplesmente assumem a imersão em realidade virtual, dando um novo significado ao conceito de "teste beta". Esses homens seqüestrados ficarão visivelmente ausentes dos bares e boates que eram os antigos locais de gastos e frustração, fazendo com que muitos estabelecimentos fechem seus negócios. Os cérebros desses homens se moldarão na medida em que não conseguem mais reunir libido para a maioria das mulheres de verdade. Isso causará uma desvalorização maciça no valor do mercado sexual da maioria das mulheres, resultando em mulheres nota 8 sendo tratados como 5 e mulheres de 35 anos incapazes de atrair o interesse de homens de 55 anos. O momento Wile E. Coyote para as mulheres avançará alguns anos à frente e os alfas com competência no Jogo encontrarão um campo ainda mais fácil de mulheres desesperadas para desfrutar.

Outra tecnologia que avança no Japão é a de robôs fêmeas realistas. Eu não acredito que as "robôs sexuais" serão práticas ou econômicas em relação às soluções derivadas de software / videogame, simplesmente porque esse robô não é competitivo com a realidade virtual em termos de custo, privacidade, versatilidade e capacidade de atualização.

Algumas "feministas" não são cegas à desvalorização sexual cataclísmica que as mulheres irão experimentar quando essas tecnologias chegarem ao mercado e já estão se movendo em busca de proibições . Tais proibições não serão possíveis, é claro, pois as

tecnologias sexuais de realidade virtual são inseparáveis das mais amplas tecnologias de videogame e home theater. No entanto, suas tentativas de pressionar em grupos por essas proibições serão instrutivas.

Outra ramificação positiva das tecnologias avançadas de entretenimento adulto é que as mulheres terão que aprimorar o único atributo restante que a tecnologia não pode substituir – a capacidade de fazer um homem se sentir amado. As mulheres modernas serão forçadas a se familiarizar com esse conceito antigo, a fim de gerar uma vantagem competitiva. Essa necessidade poderia levar a um movimento de mulheres pragmáticas conduzindo um repúdio generalizado à misandria, mascarado de "feminismo" que criou esse estado de coisas e, portanto, será o choque que beneficiará homens e mulheres.

3) Globalização: O Terceiro Cavaleiro é um assunto vasto que contém muitos sub-tópicos. O tema comum é que as forças do mercado em todo o mundo acabam encontrando uma maneira de contornar as cercas legislativas construídas em qualquer país:

a) Islã: Além das altas taxas de natalidade dos muçulmanos que vivem nas mesmas cidades ocidentais nas quais "feministas" residem, um calcanhar de Aquiles dos esquerdistas em geral e misândricos em particular é a falta de vontade de confrontar outras culturas que realmente impõem restrições às mulheres. Na Grã-Bretanha, os tribunais islâmicos estão agora em operação decidindo casos através dos princípios da Xaria. As leis de divórcio britânicas são ainda mais misândricas do que as leis de divórcio dos EUA e muitos homens britânicos, em desespero, estão recorrendo aos tribunais da Xaria para evitar a ruína que a lei britânica lhes infligiria. Os tribunais islâmicos estão mais do que felizes em acolher esses homens, e as "feministas" não ousam protestar de maneira gritante. Por levar homens britânicos para os tribunais da Xaria, a misandria é lindamente auto-destrutiva. A ironia é que o grupo que

era nosso inimigo na crise da década anterior agora é de fato aliado na crise desta década. Não digo isso simplesmente porque sou muçulmano.

b) Expatriação: Enquanto os Estados Unidos continua a atrair o maior mérito e volume de imigrantes (legais), quase todo homem estadunidense que se muda para a Ásia ou América Latina presta um testemunho brilhante sobre a qualidade de sua nova vida. Um homem que sai para um país mais amigável ao homem e se casa com uma mulher local está efetivamente cortando um total de três parasitas nos EUA – o estado que recebeu seus impostos, a potencial esposa que se sustentaria dele e as indústrias em que ele é obrigado a gastar dinheiro (casamento, diamante, imóvel, advogado de divórcio). Além disso, essa ação também reduz o número de homens disponíveis restantes nos Estados Unidos. Os misândricos que projetam sua patologia para fora chamando esses homens de "misóginos" estão curiosamente preocupados porque esses mesmos homens estão deixando os EUA. As "feministas" não deveriam estar felizes se os "misóginos" estão indo embora? Assim, vemos mais um exemplo de "feministas" buscando roubar homens, sem lhes proporcionar nenhum benefício em troca.

Quanto mais injusto um lugar se torna, mais vemos pessoas talentosas indo para outro lugar. Quando a palavra das leis de divórcio dos EUA se torna comum na Índia e na China, isso pode até impedir que alguns futuros pagadores de impostos imigrem para os Estados Unidos, o que é mais um motivo pelo qual o governo está perdendo dinheiro a respeito da misandria.

c) Turismo médico: a soma total de óvulos doador + fertilização in vitro + barriga de aluguel custa 150 mil dólares ou mais nos EUA, mas pode ser feita na Índia por apenas 20 mil em clínicas de alta qualidade que estão construindo um forte histórico. Enquanto a maioria dos clientes das clínicas de fertilidade da Índia são casais, houve muitos homens solteiros optando por criar seus próprios bebês

biológicos dessa maneira. Embora esse caminho não seja para todos, agora existe a capacidade de ter um filho por 20 mil dólares (e até dois filhos em paralelo com duas barrigas de aluguel diferentes em um pacote de dois por um por 35 mil). A pobre mãe de aluguel na Índia ganha mais do que ela poderia ganhar em 10 anos em sua vocação anterior na construção civil ou limpeza doméstica. É um ganho de mão dupla para todos os envolvidos, exceto para a mulher ocidental que teve seu preço fora do mercado para se casar com esse homem.

O turismo médico também afasta o sistema de saúde dos EUA de certos procedimentos , e o sistema de saúde dos EUA emprega um grande número de mulheres, principalmente em funções administrativas e burocráticas que pagam a elas o dobro do que poderiam fazer no setor privado. Essas mulheres vão experimentar o que os trabalhadores masculinos da indústria fizeram uma geração antes, apesar da bolha do governo cada vez mais cara que mantém os salários inflacionados das mulheres por tanto tempo em segurança.

Então, como podemos ver, as forças da globalização são muito maiores do que aquelas que sustentam o desequilibrado status quo.

4) Desengajamento econômico masculino e a erosão da base tributária Resultante : em passagens anteriores foi destacado como até a "feminista" mais estritamente egomaníaca é fortemente dependente dos empenhos masculinos. Repetirei novamente que nunca haverá uma sociedade humana bem-sucedida em que os homens não tenham incentivo para aspirar ao máximo de suas capacidades produtivas e empreendedoras.

O contrato entre os sexos foi quebrado nos Estados Unidos urbano (embora ainda tenha algum efeito nos Estados Unidos rural). A escala "progressiva" do imposto de renda nos EUA foi arrecadada sob a premissa de que homens que pudessem ganhar 10 vezes mais do que eles precisavam para si sempre ocorreria, em favor das suas famílias. Um homem sem tais aspirações familiares pode escolher

um emprego mais fácil com salários mais baixos, custando ao estado mais do que ele próprio para ele mesmo. Menos receita tributária não significa apenas menos subsídios para mães solteiras e empregos no governo para mulheres, mas menos dinheiro para a aplicação da lei. Menos receita tributária também significa menos policiais e menos recursos judiciais para aprisionar homens. A utopia hipergâmica "feminista" não é auto-financiada, mas é precariamente dependente de todo homem beta que trabalha em sua capacidade total, sem o qual a bolha do governo, inseparável da bolha misândrica, se colapsa. Portanto, a misandria é matematicamente impossível de financiar por um período prolongado de tempo. Um estado com um governo pequeno é muito mais sustentável do que um estado que busca um governo em constante expansão, que então não pode ser financiado e desce para uma massa de contradições que é exatamente o oposto do que os estatísticos pretendiam. Veja o capitalismo de gângsteres que domina a Rússia contemporânea.

Esses Quatro Cavaleiros convergirão no final desta década para transferir os custos da misandria dos homens para as mulheres e, em 1º de Janeiro de 2020, avaliaremos como a bolha misândrica estourou e as consequências que as mulheres sofrerão por terem cometido o erro de deixar as "feministas" controlarem seus destinos. Observe que eu não listei o surgimento de nenhum Movimento dos Direitos dos Homens como um dos Quatro Cavaleiros, pois é improvável que isso aconteça pelas razões acima mencionadas.

Para aqueles que disputam os Quatro Cavaleiros (eu gostaria de ver seu histórico de previsões para comparar com o meu), as mulheres tinham suas Quatro Sirenes e agora o pêndulo precisa balançar na mesma amplitude na outra direção. Lembre-se dos Quatro Cavaleiros ao longo desta década e lembre-se do que leu aqui no primeiro dia do ano de 2010.

Quem deve se importar?

Quando deixamos uma década em que a principal ameaça à

segurança e prosperidade dos EUA era o terrorismo islâmico e entramos em uma década em que a principal ameaça é misandria, qualquer pessoa interessada em qualquer um dos seguintes tópicos deve prestar atenção:

- Qualquer pessoa com um filho, irmão, sobrinho ou mentorado entrando em casamento, principalmente sem a proteção parcial de um acordo pré-nupcial. Como descrito anteriormente, ele pode ser arruinado, separado de seus filhos e preso de uma maneira que poucos suspeitariam que pudesse acontecer em qualquer democracia avançada. A taxa de suicídio de homens divorciados é chocantemente alta.
- Qualquer pessoa que concorde que uma civilização em que a maioria dos adultos faz parte de famílias com pai e mãe sempre superará e substituirá uma civilização em que grande parte dos adultos não esteja conduzindo famílias com pai e mãe.
- Qualquer pessoa com netos menores, sobrinhas e sobrinhos ou bisnetos. As leis do divórcio incentivam o uso de filhos como peões durante o divórcio e nenhum pensador sério pode contestar o problema que assombra os filhos do divórcio nos anos seguintes. As "feministas" inventam pesquisas falsas sobre o papel do pai ser supérfluo, mas a observação de exemplos do mundo real prova o contrário.
- Qualquer pessoa que possua uma casa cara em uma comunidade de famílias. A crescente aversão dos homens ao casamento criará menos famílias novas e, portanto, menos compradores para essas casas. Lembro a todos que, se tiverem 20% do patrimônio em sua casa e uma hipoteca de 80%, mesmo um declínio de 20% no preço da habitação é um declínio de 100% no seu patrimônio, que pode ser todo o seu patrimônio líquido. Detroit, a primeira grande cidade dos EUA a ver uma perda de perspectivas de emprego masculino beta, viu o preço médio das casas cair recentemente de 98 mil dólares em 2003 para apenas 14 mil atualmente . Um declínio menor que isso devastaria o patrimônio líquido dos proprietários de residências restantes e pode acontecer em qualquer comunidade de residências unifamiliares. Se você possui uma casa, seu patrimônio líquido está inseparavelmente ligado à formação e preservação de famílias com pai e mãe.
- Alguém preocupado com o aumento do crime. 72% das crianças afro-americanas nascem de mães solteiras e o número de crianças brancas se aproxima de 30%. Além disso, a "recessão masculina" acabará por garantir que o único meio de

sobrevivência para muitos homens seja formar quadrilhas e tomar objetos de valor à força. Homens mal-amados, que no passado teriam acasalado com esposas, são fáceis de serem recrutados tanto por quadrilhas quanto organizações terroristas.

- Qualquer pessoa preocupada com os crescentes déficits orçamentários federais e estaduais e os custos de assistência e saúde médica, para os quais o estado continua a insistir em aumentar os impostos em vez de cortar gastos. Menos homens escolhendo trabalhar por longas horas necessárias para obter rendas altas quebrarão o modelo dos 10% do topo pagando 75% dos impostos, e mais homens sendo presos por atrasos de pensão para cônjuge, não sendo bons o suficiente na cama ou se defendendo da violência conjugal drenará os cofres fiscais. Custa 60 mil dólares por ano para manter um prisioneiro.

- Quem pensa que a Constituição dos EUA é um documento valioso. "Inocente até que se prove o contrário" não se aplica em muitas áreas do direito pesado feminista. O estado sombra discutido anteriormente está usando o "feminismo" para conduzir todo tipo de tirania horrível contra homens inocentes, o que compromete muito a capacidade dos Estados Unidos de reivindicar que ainda é a terra da liberdade.

- Alguém preocupado com a segurança nacional. À medida que mais homens sentem que essa sociedade o está traindo, menos deles arriscarão suas vidas nas forças armadas apenas para descobrir que advogados de divórcio têm convencido sua esposa a deixar o casamento enquanto ele estiver em ação militar . Chegar em casa de um campo de batalha só para ser inserido em outro é uma traição vergonhosa aos nossos melhores rapazes. Além disso, eu já mencionei como os homens britânicos estão recorrendo aos tribunais islâmicos na esperança de evitar a ruína nas mãos das leis misândricas britânicas . Muitos homens podem concluir que o Islã lhes oferece mais do que sua sociedade nativa que se voltou contra seu gênero e agirá em direção à auto-preservação.

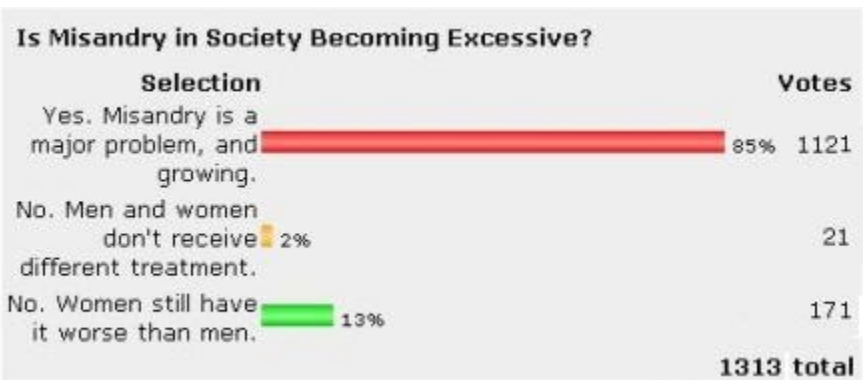
- Qualquer mulher que está horrorizada com o tratamento de qualquer mulher que se desvia da doutrina "feminista" e que está perturbada pelas palavras e ações das auto-proclamadas "feministas" hoje. Se você acredita que toda ação tem uma reação igual e oposta, você deve se preocupar com o que as "feministas" estão atraindo, chutando um cachorro amigável muitas vezes.

- Por fim, qualquer pessoa com uma filha ou irmã jovem que está prestes a entrar em um mundo onde é muito mais difícil para todas, exceto para as mulheres mais bonitas se casar, onde os custos do "feminismo" enlouquecido logo serão transferidos para longe dos homens para as mulheres. Mesmo que ela não tivesse

> interesse nessa doutrina do ódio. Como afirmado no Resumo Executivo do início, as “feministas” estão levando as mulheres comuns ao abismo.

Eu poderia listar ainda mais razões para me importar, mas o ponto é claro. O maior desafio da década está resumido diante de nós.

Atualização (1º de Julho de 2012): neste dia, 1º de Julho de 2012, exatamente 25% da década descrita neste artigo passou. Não incluí uma pesquisa na data de lançamento original de 1 de Janeiro de 2010 pois os conceitos descritos aqui eram radicais demais para a maioria dos leitores. Mas agora que essas idéias se tornaram mais comuns, posso incluir uma pesquisa simples sobre se estamos realmente em uma Bolha Misândrica (pesquisa encerrada após 60 dias).



Conclusão

Sou apenas um observador e não me tornarei ativista de nenhum tipo, embora, como descrito anteriormente, ser um “inativista” no espírito de Mahatma Gandhi também é poderoso. Como futurista, tenho que prever as coisas antes que elas se tornem óbvias para todos os outros. Os leitores regulares sabem que meus registros de previsões são precisos e prestam atenção às minhas palavras quando digo que a inflação adicional e a subsequente deflação precipitada da bolha misândrica definirão a próxima década estadunidense. Então aqui, no primeiro dia da década de 2010, eu estou revelando o artigo que irá gerar milhares de outros artigos.

Como mencionado no topo, o que você acabou de ler é o equivalente a alguém em 1997 prevendo toda a Guerra ao Terror com detalhes

vívidos. O nível de detalhe que forneci sobre o colapso da Bolha Misândrica se desenrolará com precisão comparável, como quando este site previu a bolha imobiliária dois anos antes e o nível exato em que o mercado de ações chegaria ao fundo, seis meses antes do fato . Conheço uma bolha quando vejo uma e a misândrica é a principal desta época. Aposte contra as minhas previsões por sua conta e risco.

Este site previu que os EUA ainda serão a única superpotência em 2030 e, embora não desejemos rescindir essa previsão, apresentarei uma ressalva de que a vitalidade dos EUA em 2030 depende de um desenrolar satisfatório e ordenado da Bolha Misândrica. Resta ver que sociedade pode criar prosperidade econômica e ainda garantir que ambos os sexos sejam bem tratados e os EUA atualmente não estão no caminho certo nesse sentido. Por esse motivo, estou menos confiante com uma deflação suave da Bolha Misândrica. Desinflar, mas pode ser um furacão turbulento. Somente os Estados Unidos rural pode guiar o resto da nação para uma transição mais pacífica. No entanto, a Grã-Bretanha, pode estar além do resgate.

Quero estender meus agradecimentos a Instapundit, Dra. Helen Smith , Kim du Toit , The Spearhead , RooshV e muitos outros pelo apoio a este artigo.

Traduzido por Cimério.

Texto original: The Misandry Bubble

Compartilhe isso:

- Twitter
- Facebook

Curtir isso:

Curtir Carregando...

Source technoir106267938.wordpress.com

Made by @chotamreaderbot